ALOIS IRLMAIER

Biografia & Profecias

Outros Videntes

Claude d'ElEndil

Tradução: Amadeu António

ALOIS IRLMAIER

BIOGRAFIA E PROFECIAS

Claude d’Elendil, 2017

ÍNDICE

Introdução
Um vidente excecional
Uma cronologia sem igual
O terceiro conflito mundial
A submersão da Inglaterra
Os Três dias de trevas
A Pax Domini
Conclusão

1

INTRODUÇÃO

Inapreensível e sempre incerto, o futuro nunca está totalmente determinado. Se certas coisas estão escritas desde toda a eternidade, outras são o fruto de obras terrestres que interagem subtilmente para formar caminhos de uma infinita complexidade. Este conjunto constitui, sob o olhar e por permissão divina, o que o mundo pretensamente moderno chama "o sentido da História".

Este discurso omite frequentemente precisar que não existe mais efeito sem causa do que coerência sem vontade primeira. Nos antípodas destas duas verdades, na sua introdução ao *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, datado de 1754, Jean-Jacques Rousseau escrevia: "Comecemos pois por afastar todos os factos, porque não respeitam à questão."

Este wokismo do século XVIII, consistindo em varrer com desprezo todo o princípio de exame, de causalidade e de verdade, perdurou e amplificou-se até à hibris que domina hoje.

Eras, Épocas e Ciclos, que se decorreram desde a primeira faísca da criação divina, foram outras tantas etapas involutivas, de degenerescências sucessivas que, passando pela infância, a adolescência e a idade madura, desembocam agora na extrema velhice do mundo; em todas as suas cegueiras, as suas demências, a sua incontinência emocional e as suas perfusões que o arrastam para um novo dilúvio de amplitude bíblica.

Os relógios celestes que são os "luminares no firmamento do céu para separar o dia e a noite(1) ..." são outros tantos "sinais, que marcam as épocas, os dias e os anos". Eles dizem-nos que o nosso mundo atingiu um prazo que não pode ser ultrapassado sem uma completa transformação.

1 *Génesis 1:14-15*

Esta queda que foi o pecado original materializou-se por uma decadência de natureza, fazendo passar Adão e Eva de um estado de pureza e de integridade compatíveis com a perfeição de Deus, ao de natureza imperfeita, de carne perecível e de animalidade. Esta dimensão terrestre de tempo, de sofrimento e de morte caminha igualmente para um inelutável remate. Estamos aqui no período escatológico — o do fim dos tempos concedidos às nações — que precede o renovamento do mundo.

Falências, revoltas, revoluções, guerras e apetites pela morte são outros tantos marcadores da nossa época que finda, deste tempo em que a poeira humana varre as verdades mais elementares a fim de poder reescrever a Obra de Deus segundo a sua fantasia do momento. Este momento tão particular da História é também aquele em que os astros e as profecias se reúnem para nos anunciar um choque de reajustamento e de purgação sem par desde a criação do mundo.

Sucedendo ao Dilúvio de Água e ao Dilúvio de Sangue da era cristã, eis que surge o Dilúvio de Fogo do Espírito Santo. A Revelação — o desvelamento da presença de Deus — está aí e as nações, que reproduziram a revolta de Lúcifer ao unirem-se em torno do mesmo "Non Serviam", enfrentam doravante o seu julgamento.

Num contexto de desaparição do sentido da vida, do fim do homem, de toda a finalidade de salvação e de alteração até da sua antropologia, a humanidade degenerada e terceiro-mundializada volta-se doravante para estes falsos profetas que são os apóstolos do transumanismo. As suas arengas esforçam-se por seduzir as multidões fazendo-lhes vislumbrar o advento de um Adão restaurado, tendo reconquistado a sua imortalidade sem Deus a fim de se elevar ele próprio ao posto de deus. Para estes filhos do diabo, o advento de uma era de Inteligência Artificial e de engenharia cibernética necessita da erradicação de todos os "inúteis" por um despovoamento massivo da Terra.

Então, e somente então, o Éden primordial, esse paraíso perdido pelo pecado original poderá ser recriado por uma tecno-humanidade, reduzida em número mas modificada num processo de aumento em perpétuo devir. Estes diferentes pontos desvelam-nos a ressurgência de uma Gnose sempre focada no rejeito de Deus, na recusa do corpo e na autoglorificação. Através desta doutrina luciferiana, precedendo o tempo anticristão profetizado, é a Encarnação de N.S.J.C. que é negada e combatida.

Muitas profecias designavam 2017 como devendo iniciar uma era messiânica, outras indicavam o período 2021-2024 como sendo o do caos que conduz ao Castigo. Hoje, enquanto graves crises internacionais, políticas, sanitárias, sociais e económicas se somam, as palavreadas mediáticas preparam-nos para a internacionalização do conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Tudo está lá, diante dos nossos olhos.

Traço de carvão após traço, toque de pintura após toque, tudo é feito para nos habituar e nos preparar para os males anunciados; tudo enquanto se ignora a sua dimensão espiritual. No seio das penúrias crescentes, a instalação de uma "economia de guerra" ganha forma. Dito claramente, mentalizem-se de que o amanhã será muito pior do que o hoje.

É aqui que intervêm as profecias que anunciavam o fim dos Tempos concedidos às nações. Não tendo eternidade, é cá em baixo que elas devem ser julgadas. Sinais, convergências proféticas e atualidade dizem-nos que a paciência do Céu atingiu o seu termo e que a hora chegou.

O Tempo, as civilizações e os destinos humanos são, para Deus, outros tantos livros abertos. Videntes e profetas, que se sucederam para nos precatar contra o nosso mundo em perdição, impelem-nos hoje a prepararmo-nos para este tempo de purgação e de aniquilamento. Alois Irlmaier era um deles.

"A revolução começou pela declaração dos direitos do homem: ela não terminará senão pela declaração dos direitos de Deus."

Louis de Bonald

Capítulo 1:

2. UM VIDENTE EXCECIONAL:

No final do segundo conflito mundial, a fama de Alois Irlmaier estendeu-se para além das fronteiras alemãs e a sua clarividência, muitas vezes solicitada pelos políticos e pela Justiça alemã, começou a suscitar um interesse internacional. Relativamente desconhecido em França, principalmente devido à barreira da língua, a sua reputação beneficia desde há alguns anos dos progressos da nossa nova Babel, em termos de avanços

tecnológicos, de difusão de media e de traduções digitais. A difusão das suas visões e a sua extraordinária pertinência fazem doravante, deste humilde poceiro bávaro, um dos principais videntes do remate do nosso ciclo.

As suas predições respeitantes a uma invasão russa da Europa Ocidental, que deve suceder a uma formidável falência monetária e a guerras civis europeias, permaneceram durante muito tempo numa obscuridade matizada de desprezo. O colapso da URSS, em 1991, e o desaparecimento dos seus países satélites, tinham relegado o nome de Alois Irlmaier — e isto apesar das centenas de visões que tinham permitido resolver investigações e encontrar pessoas desaparecidas — ao posto de "iluminado", de um desses "loucos de Deus" que avisam de um futuro que o mundo cego julga inverosímil e que sobretudo não quer nem ver nem saber.

Os espíritos fortes tinham-se regozijado: a razão tinha triunfado sobre a superstição porque o "Loïs", como o nomeavam os habitantes de Freilassing, creria firmemente em Deus. Em 1991, ninguém podia imaginar um conflito aberto entre a Rússia e a OTAN, criando raízes na Ucrânia. A paz universal que se desenhava então oferecia todas as garantias de uma durabilidade necessária ao advento de um governo mundial.

Tendo abandonado o comunismo a favor de uma política normalizada e de uma economia de mercado globalizada, a Rússia tinha-se tornado novamente um parceiro aceitável, compatível com a ordem internacional resultante da segunda guerra mundial. Mas como estão as coisas no presente, agora que os receios de uma terceira guerra mundial, opondo um bloco flutuante de países não alinhados(2) e um Ocidente dominado pelos Estados Unidos, se multiplicam? Em todas as coisas, a constatação aparece cada vez mais claramente. A vontade de um caos programado leva-nos ao transtorno do mundo e, o que dependia ainda recentemente do inimaginável, encaminha-se doravante para um trágico cumprimento.

Se é comummente admitido que apenas as pessoas em estado de graça estão em condições de receber luzes do Céu e de profetizar para avisar a humanidade, como é em relação a Alois Irlmaier? Era ele um desses santos do quotidiano, discreto e anónimo, no seio da multidão cega e indiferente? Errou ele alguma vez? De onde vinham as suas visões, cuja precisão se verifica cada dia mais?

As visões que ele nos deixou vão muito além do natural e do simples discernimento humano baseado numa observação atenta coadjuvada por uma intuição calculada graças a uma leitura comportamental. A sua extraordinária capacidade de discernimento manifestou-se por uma incompreensível conexão com os seres e as coisas.

Quem foi Alois Irlmaier?

Filho de Alois Irlmaier, nascido em 1859 em Oberscharam, e de Anna Irlmaier, nascida Anna Felber, em 1864 em Hochberg perto de Eisenarzt, Alois Irlmaier veio ao mundo a 8 de Junho de 1894 em Oberscharam bei Siegsdorf, na Alta Baviera. Baptizado a 8 de Junho de 1894 na igreja da Imaculada Conceição de Siegsdorf, este filho de camponês anunciou, muitos anos mais tarde, a sua própria morte, a qual ocorreu a 26 de Julho de 1959, em Freilassing. As suas profecias tornaram-se particularmente populares a partir de 1949 e da Primavera de 1950.

2 *Muito particularmente os "BRICS " (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), bem como o Irão.*

Em 1920, casou-se com Maria Schiesslinger e fundou uma família de quatro filhos, dos quais um filho adoptivo.

Segundo os seus biógrafos, dos quais o mais conhecido permanece o seu contemporâneo Conrad Adlmaier(3), as suas visões começaram durante um episódio trágico da Primeira Guerra Mundial. Alistado a 4 de Agosto de 1914, à idade de 20 anos, como simples soldado, foi imediatamente enviado para a

Rússia. No início do ano de 1915, gravemente ferido nos pulmões, passou vários meses num hospital militar.

Regressando ao combate, uma granada inimiga sepultou-o num abrigo. Permaneceu quatro dias debaixo de terra, sem comida, buscando um pouco de ar e sentindo a morte aproximar-se. O seu salvamento ocorreu in extremis mas o choque psicológico sofrido foi importante. Ele confirmou a origem do seu fantástico mecanismo de vidência. "Veio nessa época, quando fui sepultado aquando do ataque inimigo." Ele só pôde regressar à Alemanha no Inverno de 1918.

3 *Um dos seus principais biógrafos, autor de "Blick in die Zukunft". Voraussagungen des Alois Irlmaier (1950); "Olhar para o futuro. Predições de Alois Irlmaier."*

No ano do seu casamento com Maria, Alois Irlmaier tomou conta da quinta do seu pai. Desta união, celebrada a 3 de Maio de 1920, nasceu, a 9 de Março de 1922, uma primeira filha, ela também chamada Maria. Depois, a 9 de Setembro de 1923, foi um filho que recebeu o nome de Alois (4). O poceiro adotou por fim o pequeno Hans (5). Em 1926, enquanto se encontrava em Munique a fim de comprar máquinas agrícolas, a quinta onde residia a sua família foi destruída "até às fundações (6)" pelas chamas.

Desse incêndio (7), talvez criminoso, a sua mulher e os seus filhos saíram ilesos mas, para a sua família, este acontecimento iniciou o começo de um período de grandes dificuldades financeiras. Entre 1925 e 1937, ele comparou perante tribunais que o condenaram, a catorze vezes em treze anos, das quais sete vezes por "fraude", a penas de prisão efetiva. O atual laxismo judiciário e o colapso da escala das penas no Ocidente não nos deve fazer esquecer que nem sempre foi assim. Não há muito tempo, as penas de prisão por dívidas eram frequentes.

Stephan Berndt, um dos exegetas mais assíduos de Alois Irlmaier, pôde recompor o seu processo nas prisões de Landshut e

Bernau. Aquele que recusará sempre receber o mínimo Pfennig pelas suas visões só deveu os seus períodos de prisão à sua única penúria, qualificada de "fraudes": mendicidade, retenções de contribuições de seguro de doença e de seguro de desemprego, contratação de um Austríaco sem visto de trabalho... ou seja, um total de doze meses de encarceramento.

Aquele que reconfortava aqueles que se atroavam para obter respostas e se contentava com um simples "Vergelts Gott (8)" a título de agradecimento nunca foi condenado por ter utilizado as suas visões indevidamente nem por delas ter tirado qualquer proveito... mas estas condenações foram em variadas ocasiões reutilizadas contra ele a fim de prejudicar a sua credibilidade e a sua reputação.

Em razão desta aflição material, a família Irlmaier mudou-se, em finais de 1928, para Freilassing, não longe de Salzburgo, na Áustria, a Leste de Siegsdorf, situada a cerca de trinta quilómetros. Foi apenas nessa época que se desenvolveu muito particularmente o seu dom de visionário.

4 *Dar o nome próprio dos pais aos primeiros nascidos de uma união era um uso bastante difundido na Baviera.*

5 *Que fará estudos de medicina e depois exercerá como médico no hospital Rochuss de Viena.*

6 *Relatado por Wolfgang Johannes Bekh, na sua obra: Alois Irlmaier — O construtor de fontes de Freilassing — A sua vida e as suas predições.*

7 *Ele reencontrou nos escombros uma estatueta da Virgem Maria e agradeceu-Lhe por ter preservado a sua família.*

8 *Expressão popular na Baviera: "Que Deus vos pague" ou "Obrigado a Deus".*

Nesse mesmo ano, enquanto exercia o ofício de fontanário em Kuchl, a Leste de Berchtesgaden, dirigiu-se a casa de um camponês austríaco onde se encontrava uma imagem da Virgem

Maria. Ela estava representada rodeada de doze santos. Atónito, tomado de um repentino espanto, viu a Madona pintada animar-se e sorrir-lhe, enquanto os santos se moviam por sua vez. Aterrorizado, perguntando-se se não estaria atingido por alguma doença, não ousou, durante muito tempo, falar disso a ninguém.

Este arrebatamento sobrenatural, em que a Santíssima Virgem Maria o tinha olhado com benevolência, tinha-o deixado como atordoado. Emergindo desse instante tão particular, passando a mão pelos olhos, viu que a visão se tinha tornado novamente uma simples imagem. A sua piedade à Virgem Maria não fez senão aumentar.

Enquanto exercia modestamente o seu ofício de poceiro e zaire, foi, note-se, a partir de essa data que a sua fama se forjou à medida da justeza das suas predições. Aparecendo-lhe como excertos de filmes projetados em suportes díspares, as suas visões progrediram em número e em intensidade, sem que ele tivesse sempre de as solicitar. Aquando dos seus transportes espirituais, dos quais não conservava nenhuma memória, a sua voz cantada parecia ritmar uma lengalenga fanhosa com uma linguagem elaborada, como se recitasse um texto escrito por uma potência mais elevada. Interrogado sobre a maneira como recebia estas imagens, ele declarou:

"É como quando se vai ao cinema. Passa-me por cima da cabeça mas posso obter tudo o que quero se me concentrar nisso. Pelo contrário, quando se trata de coisas abomináveis, ninguém me invejaria o meu dom."

Parece que esta visão marial, sucedendo aos choques sofridos por este homem pio aquando da primeira guerra mundial, e depois do incêndio de 1926, o preparou para a graça divina desta extraordinária clarividência.

Estas visões começaram na simplicidade que foi a de toda a sua vida. Começando o rumor das suas capacidades a espalhar-se, os aldeões tomaram o hábito de fazer apelo a ele para elucidar

perdas de objetos, roubos de dinheiro, de cavalos ou mesmo de galinhas. A sua fama avolumando-se, vieram vê-lo de mais longe para resolver questões de amor, de trabalho ou de negócios. A exatidão das suas visões suscitou em breve o interesse dos jornalistas, dos advogados e da polícia.

As testemunhas descreveram "o Alisi " como um homem de olhos penetrantes, fixando sempre os seus interlocutores com o seu olhar muito azul. Aquando das suas visões, tudo mudava e ele parecia ausente, como fora de si mesmo. Os erros (9) que pôde cometer foram estimados, pela população ao redor, a menos de 1%.

Com a sua franqueza e o seu tutear natural, trouxe uma grande ajuda aos seus contemporâneos, mas igualmente à nossa geração que receia com razão a iminência de um novo conflito global. Durante a segunda guerra mundial, ele indicou com exatidão para onde ir, que lugar evitar, e designou os locais dos bombardeamentos. As suas revelações salvaram muitos dos seus compatriotas, como em Rosenheim onde os exortou a não se dirigirem para o bunker durante um bombardeamento. Segundo um artigo do *Bayerische Landeszeitung*, relatando numerosos testemunhos, o vidente tinha visto a cena quando o abrigo estava em curso de construção.

"Em caso de ataque, não vão para o meio! Vejo um grande monte de lama com pernas e cabeças a sobressair. Fiquem perto das saídas!" ter-se-ia ele exclamado.

Segundo um relatório da proteção aérea local, datado de 24 de abril de 1945, o pesado balanço de cinquenta e três mortos e trinta e seis feridos teria podido ser evitado se os seus avisos tivessem sido escutados. Aqueles que tinham ficado no exterior ficaram sãos e salvos.

Em 1948, respondendo a uma mulher que se interrogava sobre a morte do seu marido, disse-lhe "Ele está vivo. Ele voltará quando os sinos de Natal tocarem", o que se realizou. Muitos

esposas, ignorando se o seu marido, desaparecido num campo de batalha ou deportado para a Sibéria, estava ainda vivo, solicitavam a sua faculdade de vidência a fim de saber se podiam voltar a casar.

Enquanto se encontrava numa igreja, ele avistou muitos desses desaparecidos, sorridentes ou tristes. Estas aparições, luminosas mas veladas, flutuavam e deslizavam no ar ambiente, alguns virando as costas ao altar; deixando entrever penas de purgatório. Embora ele servisse de intermediário de reconciliação entre os vivos e os mortos, persistiu na sua recusa em jamais receber o mínimo pagamento.

9 *Um dos seus contemporâneos, exegeta e impressor em Traunstein, Conrad Adlmaier, mostrou-se por vezes muito entusiasmado, ao ponto de prejudicar a reputação e a tranquilidade de Alois Irlmaier. Entre os seus abusos, atiçou o interesse do público pelo vidente, quando este se esforçava por reencontrar uma vida calma, e transformou algumas das suas incertezas em afirmações, na esperança de tirar proveito disso em diversos artigos e publicações de escândalo.*

O cómico vindo por vezes misturar-se ao dramático, um veículo apresentou-se um dia diante da casa de Alois Irlmaier. Avistando três polícias a surgir dele, foi ao seu encontro e acolheu-os com um "Que fazem em minha casa com este carro roubado?". A primeira surpresa passada, verificou-se que os polícias ignoravam que o veículo tinha sido injustamente confiscado. Os polícias tinham vindo pedir-lhe ajuda num caso de homicídio; um serviço que ele aceitou de bom grado prestar. Descreveu a localização do corpo e trouxe uma precisão — a presença de uma placa de prata no estômago da vítima — que acabou por convencer os funcionários do carácter sobrenatural das suas visões.

Uma multidão cada vez mais compacta acotovelava-se em Freilassing, em busca de esperança e ávida de respostas. A um

homem de negócios que se inquietava com a doença da sua mulher, ele respondeu: "Regressa imediatamente para casa. As coisas vão mal para a tua mulher. Em três semanas, estarás diante da sua sepultura. Mas daqui a um ano, estarás novamente casado", o que se cumpriu com exatidão.

Quando ele proferia certas verdades, por vezes violentas, respeitantes à vida e à morte, algumas pessoas ganhavam medo, outras preferiam rir-se. Assim foi com um antigo coronel na reforma, alegre bebedor no seio de uma aprazível companhia, numa estalagem de Hammerau, uma pequena aldeia perto de Freilassing. Como ele apostrofava Irlmaier que o observava há um momento, silenciosamente sentado num canto da estalagem, este respondeu-lhe: "Daqui a três dias, não te rirás mais porque estarás morto. Não viverás mais."

Conhecendo a reputação de Irlmaier, o homem começou por ficar assustado, depois tranquilizou-se e pôs-se a rir. "Não acredito nisso, sinto-me em perfeita saúde!" replicou. Três dias mais tarde, o bebedor já não se ria. Tinha sido levado por uma hemorragia cerebral. Outros avisos do vidente foram ignorados da mesma maneira e as pessoas em causa conheceram um sorte igualmente funesto. Muitas anedotas semelhantes põem em relevo a força das suas visões.

Em Maio de 1947, aquando de um processo onde comparecia Alois Irlmaier por charlatanismo, um oficial de justiça do tribunal de comarca de Laufen tinha sido despachado a fim de constatar uma afirmação humanamente impossível.

"Envia os teus dois oficiais de justiça, não me crerás se não enviares senão um único" disse o acusado ao juiz. O juiz, o Dr. Lehle, tinha-o encarregado de se dirigir ao seu próprio domicílio a fim de confundir Alois Irlmaier, presente nesse momento no tribunal. Ele devia responder a acusações de vidência remunerada, então ilegal na Baviera. O juiz tinha pedido a Irlmaier para provar os seus dons de vidência e o oficial de justiça dirigia-se lá para

efetuar as verificações. Conformemente às afirmações do vidente respeitantes à mulher do juiz, o oficial de justiça viu-a abrir a porta e constatou que ela vestia o vestido vermelho descrito por Irlmaier.

Depois, tendo-se posto à procura de um homem, igualmente pormenorizado pelo vidente, descobriu-o na sala de estar, sentado a uma mesa e a beber uma chávena de café. Tudo estava tal como ele tinha descrito. Pasmado, o magistrado absolveu Alois Irlmaier concluindo: "Ele trouxe-lhes, de maneira desinteressada, um apaziguamento moral nas horas mais difíceis, predizendo com justeza que período apresentava perigos particulares, que regiões, aliás que casas estavam particularmente ameaçadas e como as pessoas em busca de conselhos se deviam comportar."

Os jornais fizeram eco deste extravagante processo relatando estas outras conclusões: "O interrogatório das testemunhas forneceu testemunhos tão espantosos, tão dificilmente explicáveis pelas forças naturais conhecidas até ao presente, respeitantes aos dons de vidência do acusado, que este não pode ser qualificado de impostor."

No início de 1950, passando de acusado a consultor, Alois Irlmaier foi um interveniente importante aquando de um processo por envenenamento, ocorrido em Traunstein. Várias testemunhas confirmaram a precisão das predições de Irlmaier, incluindo aquelas que descreviam o efeito do veneno sobre os órgãos da vítima. Irlmaier foi uma personagem chave aquando de vários destes casos e contribuiu para a resolução de um grande número de enigmas.

Enquanto um homem acabava de ser inumado, após ter sido declarado falecido de morte natural pelo médico legista, Irlmaier teve visões de uma mulher morena, responsável pela sua morte, e de comprimidos presentes no intestino do cadáver. Ele aconselhou os polícias a proceder à exumação do corpo. Desenterrado, o corpo foi autopsiado e a presença de arsénico foi

posta em evidência. A sua amante tinha-o assassinado. Ele desmascarou com esta mesma exatidão muitos ladrões e assassinos.

"Alisi" ou "Lois" eram os dois alcunhas de Irlmaier. A sua sensibilidade era sem igual para tudo o que respeitava à água e à deteção das doenças. A sua vara de zaire torcia-se entre os seus dedos, ele "sentia" a presença de cursos de água debaixo das casas, diagnosticava problemas de saúde ligados a essas correntes subterrâneas e aconselhava modificações nas habitações; como, por exemplo, mudar a cama de lugar. Diferentes testemunhos deixam entrever a profundidade e os limites das suas capacidades.

Muitas sensações passavam através das suas mãos mas o seu dom não pode ser reduzido a esse único sentir. Tendo ouvido falar do "vidente de Freilassing", a madre superiora de um convento argentino tinha feito a deslocação porque, apesar de numerosas tentativas, as freiras não encontravam água(10) na proximidade do seu convento. Ela entregou-lhe um mapa preciso do local, Irlmaier apalpou-o e designou imediatamente um ponto no encosta de uma colina, na proximidade do convento. Algumas semanas decorreram e uma carta anunciando que as escavações efetuadas no local indicado tinham sido frutuosas.

Em muito raras ocasiões, cometeu erros, atribuindo por exemplo um roubo de carne de porco a um indivíduo perfeitamente identificado; o qual, verificações feitas, tinha de facto roubado carne, mas de vaca, noutro lado e a uma outra vítima. Percebe-se aqui a complexidade dos fenómenos de vidência e as suas interações com os acontecimentos.

Os números que lhe acontecia ver — e que reencontramos nas suas profecias relativas ao terceiro conflito mundial — eram elementos constitutivos que só tomavam sentido quando os acontecimentos os concretizavam. Assim, respondendo a um homem que temia ser espoliado do seu alojamento por uma falsa acusação de "nazismo", Irlmaier disse-lhe: "Não te rales, eles

querem fazer-te afundar mas isso não funcionará. Que eles tenham cuidado para não caírem eles mesmos." Ele mencionou um "6" e um "9". Tendo-se as testemunhas enredado na sua própria conspiração, os queixosos foram condenados a uma multa de 600 marcos aos quais se juntaram 300 marcos de custas de justiça, ou seja 900 marcos.

Esta presciência dos números manifestou-se em várias ocasiões, como aquela em que foi interrogado sobre o regresso de um prisioneiro de guerra. Explicou que via três vezes o número "27". A continuação revelou que o prisioneiro tinha sido enviado para o Ural a 27 de Setembro e depois tinha falecido a 27 de Outubro do mesmo ano. A notícia do seu falecimento tinha chegado a 27 de dezembro seguinte.

10 *Estas visões "à distância" operaram-se em diferentes locais, nomeadamente na América do Sul e em África, com base em indicações dadas num mapa geográfico suficientemente preciso para permitir ao vidente apontar com o dedo a localização da perfuração a realizar. O seu dom estendeu-se à capacidade de detetar numerosas recursos naturais, Alois Irlmaier foi muitas vezes solicitado por industriais vindos de diferentes horizontes.*

Alois Irlmaier estava em condições de indicar nascentes em mapas geográficos — dom que ocasionou a deslocação de industriais americanos em busca de petróleo; chegando ao ponto de lhe propor expatriar-se mediante somas desconcertantes.

"Eu fico aqui, é a minha pátria!" exclamava o Lois. "Tenho trabalho com as minhas nascentes e posso ganhar tanto dinheiro quanto preciso. É tudo!"

Persuadido de que qualquer recompensa pecuniária provocaria a perda do seu dom, Alois Irlmaier recusou com uma notável constância as fortunas que lhe eram propostas pelos seus serviços.

O general Lucius D. Clay, governador-geral da zona americana, em funções de 15 de Março de 1947 a 15 de Maio de 1949, contactou-o, pedindo-lhe para se dirigir a Francoforte, com o objetivo de o esclarecer sobre a evolução da ameaça soviética. Muitos anos mais tarde, aquando de uma visita a Viena, as profecias do poceiro foram apresentadas pelo embaixador americano, Rozanne L. Ridgway, a Ronald Reagan, então presidente dos Estados Unidos e célebre "iluminado" do Bohemian Club. Hermann Steinschneider, dito "Erik Jan Hanussen" era o vidente de Adolf Hitler e Wolf Grigorievitch Messing era o mago de Estaline.

Os políticos experimentam frequentemente uma irresistível atração pelo misticismo esotérico porque dá um sentido lisonjeiro à sua existência que dele é frequentemente desprovida. Em França, os exemplos não faltam, quer seja François Mitterrand, iniciado em magia egípcia, e persuadido de ser a reencarnação do faraó Sethi I, ou Jacques Chirac, fazendo regularmente apelo à ciência de feiticeiros africanos(11).

Tendo a fama do poceiro de Freilassing ultrapassado as fronteiras, centenas de americanos coadjuvados por intérpretes acotovelaram-se em breve diante da sua porta. Qual quer que fosse a sua nacionalidade, Alois Irlmaier não poupava o seu esforço mas não tinha a força de receber mais de quinze ou vinte por dia. Esta multidão ávida de respostas não queria saber do seu esgotamento e não hesitava em permanecer vários dias em Freilassing. Benevolamente, socorreu milhares de homens e de mulheres, tuteando-os e não privilegiando nem o nome, nem o título e ainda menos a fortuna daqueles que estimavam ser "prioritários". Ele recebia pessoas "transtornadas, ansiosas e por vezes desesperadas(12)" desde as seis horas da manhã até à noite.

11 *"La Sorcellerie au cœur de la République", de Sylvie Jumel. Ed. Carnot - 2002.*

Acabando o peso da celebridade e as incessantes solicitações por provocar nele um imenso estado de fadiga, ele retirar-se-á progressivamente a fim de se preservar e de se poder reformatar no seu ofício de zaire.

Diante de tanta afluência e de "perturbações da ordem pública", as autoridades tinham previamente decidido reduzi-lo ao silêncio. Foi-lhe oficialmente notificada a proibição de prosseguir as suas sessões de vidência. Este "silêncio", que se estendeu do mês de abril de 1946 a Junho de 1947, pôs um fim provisório à longa fila, que podia contar até 150 pessoas. A afluência que recomeçou, de 1947 e se prosseguiu até 1952 esbateu-se ao longo dos anos, até já não contar senão alguns solicitadores.

Anteriormente, os automóveis pretos dos oficiais, eleitos da Alemanha e de outros lados, bem como os de militares, tinham-se sucedido diante da sua casa. Segundo Alfred Pollinger, o Chanceler alemão Konrad Adenauer deslocou-se em pessoa a Freilassing para o encontrar. Não sendo ninguém profeta na sua terra, o sargento-mor Obermayer, membro das autoridades locais, dizia a propósito de Irlmaier: "Devemos realmente esperar-nos a tudo, já que o Chanceler veio consultar este cão doido!"

De 1947 a 1957, Alois Irlmaier descreveu em várias ocasiões a iminência da terceira guerra mundial. Evocou devastadores "ataques nucleares e químicos".

A revista *Stern* pôs em causa as suas capacidades de vidência, sugerindo que ele se esforçava por colar à atualidade e tirar proveito das suas visões, quando o inverso era de notoriedade pública. O seu anúncio, não realizado, do despoletar do terceiro conflito mundial, em 1950, lançou uma sombra de descrédito sobre a sua capacidade de vidência, à qual respondeu que o mal tinha sido evitado pela intercessão da Virgem Maria... mas que não tinha desaparecido.

É à Virgem Maria que o vidente atribuía as suas visões e a sua Fé era tal que pediu para ser enterrado com uma imagem a

representá-La. Aquando dos seus ferais, o padre fez o seu elogio fúnebre e mencionou a sua devoção à Virgem Maria bem como o dom que fazia, a cada festa de Todos os Santos, de uma grande vela para o descanso dos defuntos.

As suas visões eram semelhantes a excertos de filmes, por vezes incompletos e cujas datas lhe permaneciam veladas

12 *Citado por Conrad Adlmaier.*

"Digo o que vejo". "Ninguém pode mudar os planos de Deus, mas Ele permite-me por vezes olhar um bocadinho o que Ele faz..."

Em 1961, na sua obra "Os médiuns veem o futuro", o padre Dr. Norbert Backmund(13) — que nunca tinha encontrado Irlmaier e baseava a sua perícia nos escritos de Conrad Adlmaier —, escreveu a este respeito: "Embora a não realização da sua profecia de guerra em 1950 tenha abalado a sua reputação, os jornalistas rapidamente fizeram dele um assunto sensacionalista, ao ponto de a afluência dos curiosos se ter tornado insuportável para ele(14)."

O peso destas revelações repetidas, por vezes trágicas, duplicava-se de uma compaixão que o incitava a vir em ajuda ao seu próximo. Adiando e "dando voltas à matéria" quando se tratava de anunciar um falecimento, devolvem-nos a imagem de um homem dilacerado entre caridade e preservação.

A paga desta glória, esta submersão de pedidos e de súplicas de que era assediado incitava-o por vezes a tomar, fisicamente, a fuga. Se concedia ainda, em 1949, sessões e entrevistas, este assédio interessado venceu as suas hesitações.

Em Dezembro de 1949, cansado de ser solicitado ao ponto de estar inquieto pela sua saúde, o fontanário de Freilassing dirigiu um apelo à multidão aglomerada diante do seu domicílio: "Pessoas, sede razoáveis, não posso mais, fazei prova de bom senso. Não posso responder às perguntas e aos pedidos no

domínio da vidência, nem amanhã nem no futuro, porque o meu ofício é mais importante para mim..."

Ele já não queria senão uma coisa: exercer o seu ofício, o de zaire e poceiro.

Esta breve entrevista ilustra o seu cansaço face à exploração mercantil das suas visões por indivíduos pouco escrupulosos "Isso já não me interessa. Uma vez, fiz oposição a uma publicação. Não resultaram daí senão despesas e chatices. Que as pessoas escrevam o que quiserem agora, mas eu quero estar tranquilo."

Ele era antes de mais um zaire que "sentia a água" como um fluido invisível brotando do solo para inchar fisicamente as suas veias e percorrer a totalidade do seu corpo.

13 *Este eclesiástico bávaro do mosteiro de Windberg, declarou por outro lado a sua incredulidade face a estas constantes da escatologia cristã: "Entre as profecias de Irlmaier, há coisas que desafiam também o nosso antagonismo. A cruz visível a todos no céu, os três dias de obscuridade... Que as pessoas se tornarão depois todas pias e virtuosas... não posso realmente crer em tudo isso."* 14 *Em Março de 1946, um controlo policial contabilizou 70 pessoas aguardando diante do seu domicílio.*

Declarou sentir um mal-estar, um "formigueiro" e um "roçar" quando se mantinha por cima de um curso de água. Irlmaier partia a maioria das vezes à procura da água sem a ajuda de vara. "Os meus dedos fazem-no melhor", dizia.

Os estremecimentos e as contrações da sua mão agiam como ímanes conduzindo-o para as nascentes. O seu dom era tal que estava em condições de desenhar o plano completo do curso de água.

"Quando era criança (15), tinha a impressão de que a água estrondava em mim quando caminhava por cima dela" declarou a 6 de Novembro de 1949 ao jornal *Altbayerische Heimatpost*.

Peter Utz, chefe de empresa e homem político do FDP (Partido Liberal Democrata alemão) relatou o testemunho do seu pai, respeitante a um fenómeno muito estranho "O meu pai viu com os seus próprios olhos Irlmaier tirar água de um poço com um coador normal por cima do qual mantinha a sua mão. A água permanecia no recipiente enquanto Irlmaier mantivesse a mão por cima, e escoava-se assim que retirava a mão."

À inscrição que figurava à entrada da sua casa, "Alois Irlmaier - Construção e instalação de poços", o poceiro resolveu-se a adicionar um aviso, indicando aos visitantes que não respondia doravante senão aos únicos pedidos relativos a poços.

Simples, modesto, rural e autêntico, franco ao ponto de ser rude, são sem dúvida os melhores qualificativos deste profeta dos tempos modernos.

Uma das particularidades das visões deste homem de olhar claro, cheio de uma bondade e de uma compaixão que pareciam não pertencer a esta Terra, é o seu quadro, o mais das vezes limitado à Baviera, por vezes à Alemanha, mais raramente aos países limítrofes; à exceção dos acontecimentos mais cruciais que o Céu lhe comunicou. Este visionário, que não se exprimia a maior parte das vezes senão em dialeto bávaro, descreveu a terceira guerra mundial, os seus sinais precursores, o seu despoletar, o conflito em si mesmo e o período do regresso à paz. Ele não evocou senão uma única vez o "Kaiser", homem providencial encarregado de lhe pôr termo, bem como o reinado de um rei na Alemanha(16).

15 *Por volta dos sete anos.* 16 *Alois Irlmaier junta-se a numerosas profecias para anunciar o reinado de um Grande Monarca, último Imperador do Ocidente, e informa-nos do renascimento de reinos que devem erguer-se sobre as cinzas das repúblicas.*

Levado por um cancro do fígado, Alois Irlmaier deixou esta terra a 26 de Julho de 1959 à idade de 65 anos. O reverendo

Markus Westenthanner administrou-lhe os últimos sacramentos. No seu leito de morte, o seu filho terá recolhido as suas últimas palavras:

"Estou feliz que o Senhor me deixe morrer. Agora, já não preciso de viver o que prevejo."

Foi inumado no cemitério de Salzburghofen, em Freilassing. Pouco tempo antes, tinham-no interrogado a fim de saber se mantinha as suas predições "Vejo os acontecimentos hoje ainda mais claramente porque estão mais próximos. Vejo muito claramente dois oitos e um nove"

Se as profecias de Alois Irlmaier não se estendem até ao tempo do Anticristo, elas cruzam-se com uma perturbadora precisão com os textos proféticos católicos.

No fim dos anos 1940, o vidente dirigiu-se a uma freira da Caridade, chamada Marie Louise Bender. A religiosa terminava as suas horas de condução com o instrutor de condução que habitava a casa contígua de Alois Irlmaier. Uma noite, ele veio a ela com estas palavras "Jovem, viverás o grande transtorno que vai vir!"

Não tendo o conflito eclodido na data indicada, a sua visão dos acontecimentos apareceu-lhe paradoxalmente mais claramente; mas este cumprimento não devia sobrevir antes dos assassinatos de três homens "bem colocados".

Ele anunciou que o sobrenatural se convidaria no mundo para anunciar o seu despoletar: "A virgem Maria virá frequentemente e avisará".

Este homem simples legou-nos um conjunto de sinais descrevendo uma hibris associada ao nosso fim de ciclo e o seu contragolpe, a Némesis, a ira divina. Como ensina a Tradição, excessos, loucuras, confusões, negações e decadências são outras tantas distorções da Criação que não podem perdurar sem que o

Homem sofra as consequências no plano físico e espiritual. Ele declinou este processo cronológico em sete etapas sucessivas.

"Quanto mais os homens sofrerem por facto da Revolução, mais eles compreenderão. Os homens querem construir um mundo sem Deus, então Deus vai deixá-los saciar-se dos frutos amargos que abundarão cada vez mais neste pseudo-paraíso terrestre que nos promete a Utopia, essa «eterna heresia» como dizia Thomas Molnar. E um dia virá em que os povos começarão a compreender que o mundo sem Deus não é um paraíso terrestre, mas sim o inferno na terra e pôr-se-ão de joelhos para pedir perdão a Deus e implorar a Sua misericórdia." Christian Lagrave - *Lecture et Tradition* (Dezembro de 2015).

3. UMA CRONOLOGIA SEM IGUAL: 1 - Em primeiro lugar haverá o bem-estar material como nunca! 2 - Depois seguir-se-á a perda da Fé, como nunca antes. 3 - Sobre isto haverá a perversão dos costumes, como nunca. 4 - Nesse momento chegará um número importante de estrangeiros ao país. 5 - Reinará uma grande inflação. O dinheiro perderá ainda e sempre o seu valor. 6 - Seguir-se-á depois a revolução. 7 - Então os Russos atacarão a Oeste durante a noite.

1 : "Em primeiro lugar haverá o bem-estar material como nunca!"

O primeiro aspeto desta cronologia respeitava ao "bem-estar material". No final da segunda guerra mundial, o mundo beneficiou de um importante período de prosperidade, hoje conhecido sob o nome dos "trinta gloriosos". Prosseguiu até ao declínio iniciado pelo choque petrolífero de 1973. Este período de forte crescimento "de conforto" favoreceu principalmente as economias dos países desenvolvidos.

Esta visão de Irlmaier é tanto mais notável quanto foi enunciada num período em que a Alemanha estava em ruínas e quando as penúrias do pós-guerra eram numerosas. Apesar das crises ocorridas desde 1945, este "bem-estar material como nunca" desenvolveu-se criando gerações de crianças mimadas e ingratas, ávidas de doutrinas coletivistas e de utopias universalistas.

Os desregramentos que se agravam desde há alguns anos, recessões, clima, endividamentos abissais, falências, submersões migratórias, perigos epidémicos, ameaças de um terceiro conflito mundial, inflação, escassez de energia e crises alimentares, confirmam a paragem e depois a inversão deste período de "bem-estar". Esta inversão em todas as coisas tornou-se a regra e depende de um plano coordenado de reescrita do mundo por forças antagónicas.

Este colapso programado é o da "fim da abundância, das evidências e da insouciance" *(indiferença tranquila)*, revelado por Emmanuel Macron. Foi preparado de há longa data, teorizado pelo Fórum Económico Mundial e posto em prática desde o fim do segundo conflito mundial. A grande transição malthusiana preconizada pelo "Grand Reset" marca o fim, não somente da nossa civilização, o início da eliminação dos "supernumerários", mas também o das línguas, das culturas, das religiões e da antropologia natural. Tudo deve ser apagado a fim de poder ser reescrito. O plano de Deus é bem diferente deste inferno terrestre em que trabalham os homens das lojas. O jornal da Fraudais (1874-1877) relata estas palavras de Marie-Julie Jahenny: "O desacordo dos Franceses não impedirá o triunfo. Jesus não consultará os homens.".

2 : "Depois seguir-se-á a perda da Fé, como nunca antes:"

"Uma sociedade sem religião é como um navio sem bússola" dizia Napoleão Bonaparte. Desde o início dos anos 60, a prática religiosa católica no Ocidente não cessou de diminuir. O número

daqueles que se declaram "sem religião" não cessa de progredir. Em 2019, um artigo da revista *Le Point* (17) resumia a situação (excertos):

- "...Os católicos praticantes representam menos de 3% dos 18-29 anos contra 16% nos 70 anos e mais.

- ...A proporção das pessoas que praticam uma «outra religião» triplicou em quarenta anos, passando de 3 a 10% da população adulta....

- A maior minoria religiosa é, sem surpresa, o Islão... A proporção sobe a 14% das pessoas que declaram uma religião. Conta-se mesmo tanto muçulmanos como católicos nos 18-29 anos! . . .

- A parte dos «sem-religião», portanto dos ateus, dos agnósticos ou dos deístas, passou de 27 a 58% da população francesa em quarenta anos."

"Em um quarto de século, o número de padres (diocesanos e religiosos reunidos) em França foi dividido por dois, passando de 29 000 em 1995 a menos de 14 000 em 2021, ou seja cerca de 600 efetivos a menos cada ano(18)".

Segundo o Pew Research Center, apenas um terço dos católicos americanos crê na Eucaristia; que o pão e o vinho, uma vez consagrados, se tornam verdadeiramente o Corpo e Sangue de Jesus Cristo(19).

Isso não tinha sido anunciado e os culpados deste colapso denunciados?

"Antes que o castigo do Meu Filho Adorável caia sobre a terra de França, haverá muitas almas que perderão a Fé. Esta terra estará como coberta de massas de homens culpados que, do fundo das lojas, vão trabalhar para glorificar Satã, para lhe erguer lugares de culto na maior parte da França (20)."

Em 2019, já não havia senão 13.775 padres em França, dos quais metade tinham mais de setenta e cinco anos, para uma população de 67,75 milhões de habitantes (21). A percentagem de católicos praticantes seria hoje de 2 ou 3%. Não sendo a apostasia apenas uma questão de quantidade, ainda é preciso entender-se sobre a qualidade e a ortodoxia da fé praticada.

A infiltração modernista no topo da Igreja Católica permitiu a introdução de um neopaganismo onde todos os costumes, crenças, idolatrias e sofismas se confundem numa ode à "família abraâmica", destinada ao surgimento de uma nova religião universal. Este remate coincide com o da profecia dita "dos Papas", e remete-nos para a "Igreja eclipsada (22)", constitutiva da revolução (23) "vermelha" e anticristã.

3 : "Sobre isto, haverá a perversão dos costumes, como nunca."

Em latim, "perversio" traduz-se por "Inversão". Estamos hoje nesta permutação do bem e do mal que chama o *Dies Irae*. Alois Irlmaier deixou-nos um breve vislumbre deste tempo de confusões e de perversidades: "Mais nenhuma moralidade, mas as pessoas acham isso muito bem", "Muitos bandidos."

Cidades e civilizações raramente desmoronam de um dia para o outro. O seu desaparecimento inicia-se o mais das vezes progressivamente, por decisões de orgulho, de abandonos e de predações que são outros tantos deslizamentos sucessivos. Quando prosperidade e conforto acabam de as persuadir de que a sua felicidade se deve apenas à sua engenhosidade e aos seus méritos, os homens que as compõem já não creem senão em si mesmos e preferem arder de um amor uns pelos outros do que por Deus. Paganismo e superstições ressurgem inevitavelmente, à medida que as virtudes desaparecem, e o desgosto de toda a autoridade cresce à medida da sua inevitável corrupção. A Verdade desaparece e a Terra vê-se entregue ao Príncipe deste mundo.

O mundo renovado que se aproxima é incompatível com os monstruosos abismos nos quais a humanidade se precipitou. É a razão do julgamento das nações e da purga que ele anuncia.

Ao longo dos séculos e dos milénios, os ciclos marcaram as épocas e significaram a deslocação, do Este para o Oeste, das civilizações dominantes. Esta translação foi a que o profeta Daniel, interpretando o sonho de Nabucodonosor, tinha anunciado: o Ouro para Babilónia, a Prata para a monarquia medo-persa, o Bronze para a dominação grega e depois o Ferro, simbolizando o império romano; incluindo a herança espiritual, bimilenar, da Igreja Católica Romana. Depois veio o império turco, o império austro-húngaro, os impérios coloniais inglês e francês, antes que o poder derivasse em direção à América. O reinado desta chega por sua vez ao fim e o poder migra sempre mais para Oeste, em direção à China.

A roda do Dharma (24) gira neste sentido a fim de eliminar a madeira morta e fazer surgir, ao cabo de numerosos e violentos transtornos, novos povos e governos jovens e fortes. A nossa época está presa nesta terrível reinicialização das Eras.

O poder, cíclico, que abandona inelutavelmente a América (25), já tem imensas consequências sobre o Ocidente, em termos de dominação e de integridade. Ele segue o sol e migra para Oeste, despertando uma China e os seus apetites de conquistas. Se esta rotação perdurasse, o poder mundial cairia certamente nas mãos do império chinês durante vários séculos e o mundo ver-se-ia profundamente transtornado. Os acontecimentos escatológicos profetizados indicam-nos, todavia, que o fim da última Era, também chamada Kali Yuga ou Era sombria, deve pôr um termo a este modo de translação cíclica que ritmou a humanidade desde há seis mil anos. A Revelação faz-nos hoje transitar para algo de inteiramente novo, para uma dimensão centrada nos messianismos; assim como anunciou o rabino Juda ben Samuel quando identificou o novo Jubileu (26), começado em 2017, de "tempo messiânico".

4 : "Nesse momento chegará um número importante de estrangeiros ao país."

Este quarto ponto da cronologia opera uma transição entre sinais espirituais e morais, e marcadores sociais. Em 2015, Freilassing, a cidade onde vivia Alois Irlmaier, fez a primeira página dos jornais devido a uma chegada tão massiva quanto incontrolada de clandestinos — maioritariamente oriundos do terceiro mundo — no solo alemão. Numerosas reportagens televisivas foram difundidas a partir da estação de Freilassing. As autoridades locais, incapazes de gerir este tsunami humano, solicitaram um socorro urgente de Berlim. O discurso da Chanceler, Angela Merkel, dizendo-se pronta a acolher imediatamente 800 000 migrantes, e depois 500 000 por ano durante vários anos, criou um formidável apelo que suscitou novas vocações de partidas para a Europa. O recado era claro: "Não queremos nem podemos proteger as nossas fronteiras". Desde a sua chegada, estas miseráveis marés humanas são automaticamente alojadas, alimentadas, tratadas e regularizadas. Estes fluxos conquistadores, instrumentos de miscigenação, de apagamento cultural e de substituição religiosa tornaram-se tão incontroláveis que os governos já nem fazem de conta que querem reencaminhá-los.

As crises que se amplificam não são conjunturais mas estruturais. Não se devem a um acontecimento particular mas a um Ocidente que perdeu a sua razão de ser e se desagrega em corrupções, em abandonos e em traições.

Fim de Fevereiro de 2023, a recusa da Argélia em emitir salvo-condutos consulares — necessários a qualquer expulsão dos seus nacionais para o seu território —, tornou impossível qualquer devolução de criminosos e outros indesejáveis para esse país. Esta medida valida este êxtase de Marie-Julie: "Não poderás reencaminhar estes estrangeiros... Foste tão nobre, a tua nobreza será perdida."

La Fraudais: (30 de novembro de 1880).

"A França, tão bela outrora, terá perdido a sua honra e a sua dignidade. Ela será invadida por povos estrangeiros sem coração e sem piedade. Eles despedaçarão os seus filhos, derrubarão as suas muralhas."

La Fraudais: (13 de abril de 1882).

Em fevereiro de 2015, aquando de uma conferência, o Embaixador de França na Argélia (27) deixou escapar: "O número de Franceses com uma ligação direta com a Argélia aproxima-se dos sete milhões."

Há alguns anos, retomando os números oficiais, Yves-Marie Laulan (28) tinha-se interessado pela taxa de fecundidade francesa: "Temos a taxa de fecundidade mais elevada da Europa: 1,81%, o que permite ao Insee e ao *Figaro* escrever que somos os campeões. Mas na realidade, de 830 000 nascimentos recenseados em França em 2006, 165 000 vinham desta população oriunda da imigração. Na realidade, a taxa de fecundidade da população francesa de «raiz» aproxima-se da da Grande Bretanha, a 1,6%. A das Magrebinas em França é de 2,7 e a das Negras de origem africana, 4,2% (29)."

Em 2005, na revista "*Respect*", Azouz Begag (30) manifestava a sua vontade de tornar esta colonização de dissolução por miscigenação, étnica, cultural e religiosa, irreversível: "É preciso atravessar a circular, ir ter com os indígenas lá, os descendentes de Vercingetórix... É preciso partir as portas, e se elas não quiserem abrir-se, é preciso ir lá a ferros. Em todo o lado onde a diversidade não exista, isso deve ser uma invasão de gafanhotos, nos concursos da função pública, na Polícia Nacional. Em todo o lado de maneira a que não se possa voltar atrás."

Numa entrevista dada a 31 de outubro de 2010, ao jornal *El-Khabar*, exprimia-se novamente a favor desta infiltração

favorável a interesses estrangeiros: "O melhor meio de servir os interesses da Argélia é formar e apoiar uma nova geração de homens políticos oriundos da imigração argelina em França, a fim de os propulsar para a Assembleia Nacional onde poderão votar leis favoráveis à Argélia!"

E ainda: "Fazem-nos crer desde há quarenta anos que os muçulmanos são cinco milhões neste país. Desde há quarenta anos, dizem que são cinco milhões. Como se estes cinco milhões que vieram há quarenta anos, isto é os nossos pais, nunca tivessem tido filhos. Pois não, eles tiveram-nos, não apenas um mas dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... E depois nós, os seus filhos, tivemos filhos atrás. Não somos cinco milhões, somos na realidade quinze, vinte milhões nesta sociedade". Quinze a vinte milhões, que de perto ou de longe, se podem sentir muçulmanos em algum lado. (31)."

O número de "Quinze a vinte milhões" de muçulmanos em França parece hoje uma hipótese baixa. A simples observação quotidiana da população contradiz a absurda narrativa oficial. A quantificação, proibida desde 1978, confirma-nos a antiguidade desta vontade política de dissolução e de dissimulação. As análises parciais, censuradas, enviesadas e divergentes, continuam a mascarar a extensão da presença do Islão no território francês. Em 2003, Nicolas Sarkozy, então ministro do Interior, estimava o número dos muçulmanos em França por volta dos 5 a 6 milhões. Apesar das taxas de fecundidade e das chegadas massivas que persistem, a República permanece obstinadamente bloqueada nestes números (32).

"Em 2022, a França emitiu 1,7 milhões de vistos contra 733 070 em 2021, ou seja uma alta de 137,1%. Este número permanece muito inferior ao total dos vistos emitidos antes da crise sanitária. Em 2019, a França tinha emitido 3,5 milhões de vistos (33)."

Por motivos legítimos ou ilegítimos, estrangeiros, legais e ilegais, continuam a afluir para a Europa Ocidental (34). Sobrepondo-se a estes fluxos em constante aumento, as crises económicas, os endividamentos e os custos do apoio militar à Ucrânia não podem senão concorrer para a materialização do ponto seguinte da cronologia:

5 : "Reinará uma grande inflação. O dinheiro perderá ainda e sempre o seu valor."

Nascido em 1894, Alois Irlmaier conheceu a agitação política e a crise monetária ocorridas aquando da república de Weimar. A cataclísmica perda de valor do Deutschemark de 1923 está chamada a repetir-se, mas de maneira universal. O vidente de Freilassing anunciou, quando o Deutschemark mal se erguia sobre as ruínas do Reichsmark, que ele seria um dia substituído por outra moeda: "O novo dinheiro é OK (35), mas pelo que vem depois, deveis ter cuidado convosco."

As suas visões começaram a espalhar-se no fim do ano de 1949 e não podemos senão constatar as suas convergências com a atualidade. Alois Irlmaier colocou o despoletador da "grande inflação" em quinto lugar da sua cronologia. "Reinará uma grande inflação. O dinheiro perderá ainda e sempre o seu valor" corresponde, de maneira quase cirúrgica, à espiral inflacionista que se agravou desde a falaciosa crise sanitária do Covid. Alois Irlmaier deixa-nos entrever três principais protagonistas.

Stephan Berndt, exegeta de Alois Irlmaier, recolheu as confidências de um restaurador de setenta e cinco anos, originário de Traunreut, na Baviera. Em 1952, Irlmaier terá declarado à sua mãe: "Agora, vêm os três barões ladrões!" A mãe terá perguntado: "Pois bem, quem são eles?"

Irlmaier terá respondido: "Os impostos, os bancos e as companhias de seguros!"

Aquando de um êxtase, Marie-Julie Jahenny anunciou: "Todas as grandes fortunas desmoronar-se-ão. Não restará nada: tudo será destruído pelos homens e pelo castigo."

"A França será ruinada sem dar por isso!"

"Todos estes ricos palácios onde são produzidos os lucros da nação, tudo isso, o Senhor vai destruí-lo por um castigo terrível, sob a forma de um desmoronamento (36) de terra. Todos estes altos edifícios, que são uma parte do pão da França, desmoronar-se-ão. Deus vai surpreender aqueles que trabalham sem pensar Nele, nem na Sua Potência que dá tudo sobre a terra."

Madeleine Porsat, clarissa leonesa (1773-1843), profetizou esta mesma colocação à morte da economia: "...Intempéries, inundações, doenças sobre as plantas e sobre os animais, cólera sobre os homens, revoluções, guerras, bancarrota universal e confusão."

"As chagas precedentes foram abrandadas, graças a Maria que reteve o braço do seu filho. Eis a sexta chaga, a crise do comércio. O comércio caminha para o seu fim, porque a roda do carro já não tem o seu pivô, a confiança."

"Entre a sexta e a sétima crise, nenhum descanso: o progresso será rápido. 1789 não derrubou senão a França. O que vem vai ser o derrube do mundo."

"A sétima crise desembocará no parto. O mundo crerá tudo perdido, tudo aniquilado."

6 : "Seguir-se-á depois a revolução."

O vidente bávaro concede uma importância particular à nova revolução francesa e descreve o grande incêndio de Paris: "A cidade com a alta torre de ferro está em fogo, mas a sua própria gente é que lhe pega fogo, não os que vêm do Leste. E a cidade será arrasada, vejo-o claramente."

O princípio revolucionário nasceu em França em 1789 e depois estendeu-se à Europa e ao mundo. Deve regressar à França (37) para terminar o seu ciclo de destruição.

7 : "Então os Russos atacarão a Oeste durante a noite." ...

17 www.lepoint.fr - «De plus en plus de Français ne croient plus en Dieu.» - Artigo publicado a 23/05/2019.

18 Fonte: La Croix: 27 de Junho de 2022.

19 Fonte: Banco Mundial.

20 La Fraudais: (22 de Agosto de 1882)

21 Ou seja um padre para 4900 habitantes.

22 Mélanie Calvat, em La Salette, relatou: «A Igreja será eclipsada e o mundo estará na consternação.» «A Igreja eclipsada» não significa que não deva mais haver papas mas que serão secretamente eleitos. A Igreja continuará a existir na clandestinidade e no seio das perseguições anticristãs.

23 Cujo carácter «universal» é descrito por outras profecias.

24 A ordem universal cósmica. O conjunto das normas, virtudes, qualidades, leis naturais, justiça, Fé e, mais geralmente, o ensino da verdade, que se reencontra nas filosofias indianas e religiões dármicas (budismo, hinduísmo, jainismo e o sikhismo).

25 Alois Irlmaier valida esta despossessão da sua dominação mundial, no final da segunda guerra mundial: «Os Estados Unidos farão muito a guerra no Este, mas já não terão vitórias. Deus desvia-se dos EUA.» A História confirma-nos que os EUA foram incapazes de obter a mínima vitória duradoura desde 1945: (Coreia, Vietname, Afeganistão, Iraque, Somália, Líbia... e

outras operações de desestabilização). A translação cíclica diz-nos que a noite caiu, por agora, sobre a América.

26 Intervenção de S.Exa. Bernard Emié Embaixador de França na Argélia.

27 Demógrafo, economista e geopolitólogo, antigo director-geral do Crédit municipal de Paris, ex-presidente do Comité Económico da OTAN, Yves-Marie Laulan leccionou na ENA, nas Universidades de Dauphine e de Paris 2, antes de fundar o Institut de Géopolitique des Populations.

28 «Top 10» mundial das taxas de fecundidade em 2015: Níger: 6.68 - Uganda: 6.26 - Etiópia: 5.45 - Burquina Faso: 5.42 - Somália: 5.41 - Mali: 5.39 - Burundi: 5.25 - Zâmbia: 5.18 - Maláui: 5.60 - Angola: 5.01.

29 Homem político, escritor, universitário e sociólogo. Foi ministro delegado para a Promoção da Igualdade de Oportunidades de 2 de junho de 2005 a 5 de abril de 2007 (governo Dominique de Villepin).

30 Azouz Begag. Emissão de terça-feira 31 de maio de 2011, na TV5 Monde.

31 «Com cerca de cinco milhões de fiéis franceses, o islão é considerado como a segunda religião de França, atrás do cristianismo. Assim, num total de 67,1 milhões de Franceses, os muçulmanos representam 8% da população hexagonal, uma proporção por vezes amplamente sobreestimada pela opinião pública.» Fonte: Publicado por Statista Research Department, 11 de jan. de 2021 -

32 «Cerca de 900 000 estrangeiros residiriam ilegalmente no território francês, segundo Patrick Stefanini - antigo secretário-geral do Ministério da Imigração.» - Apenas «15% das medidas de afastamento eram executadas em 2018».

33 Em primeiro lugar o euro e o dólar US, minados pelo endividamento, mas também as moedas criptográficas,

desmaterializadas e extremamente voláteis. A desdolarização em curso assina o fim da hegemonia americana.

34 A natureza deste «colapso» permanece sujeito a especulações (BCE, data center, Califórnia...). A hipótese do grande terramoto que deve atingir o Este da França e a Alemanha e estender-se sobre uma distância de 1500 kms é, cronologicamente, compatível com este acontecimento.

35 O Sestro 30 da Centúria X de Nostradamus descreve o périplo da Revolução de 1789, deitando fogo ao mundo antes de voltar a incendiar a pátria que a viu nascer. S.30: «Dans peu de temps Medecin du grand mal, Et la sangsué d'ordre & rang inegal, Mettront le feu à la branche d'Olive, Poste courir, d'un & d'autre costé, Et par tel jeu leur Empire accosté, Se r'alumant du franc (du pays de France) à finy salive.» Estes assuntos foram estudados e interpretados nas nossas obras anteriores.

36 Este «três» pode respeitar aos primeiros sinais da revolução universal: «Meus filhos, antes mesmo talvez de que a primeira crise da Filha mais velha da Igreja tenha começado, haverá notícias dolorosas destes povos: Inglaterra, Pérsia, Jerusalém. Todos terão sofrido grandes males.» La Fraudais: (25 de agosto de 1882). Isto pode também respeitar a: «Há algum tempo, o Senhor marcou três meses de fatais e terríveis castigos. Ele abreviará muito...» La Fraudais: (9 de maio de 1882).

37 Principalmente Marie-Julie Jahenny e Nostradamus. Reencontra-se esta afirmação em Nostradamus, avisando, na sua quadra VI-57: «Avant conflit le grand mur tombera, Le grand à mort, mort, trop subite & plainte, Nay mi-parfaict la plus part nagera, Aupres du fleuve de sang la terre teinte.». À «Terra Santa» e ao «Grande Muro» juntam-se descrições evocando um ataque atómico: «Et à ce regne sera faicte grande desolation, et les plus grandes citez seront depeuplees, et ceux qui entreront dedans, seront comprins à la vengeance de l'ire de Dieu).... Anagrama: «Dies Irae», a ira de Deus = Ira Diees.»

"Deus suscita de era em era homens cheios do Seu espírito e das Suas luzes, perante quem Ele levanta o véu do futuro, e que Ele encarrega de ir dizer aos seus irmãos o que viram e ouviram." (Frayssinous, *Conferência sobre os profetas*.)

4.

O TERCEIRO CONFLITO MUNDIAL

As visões de Alois Irlmaier conheceram uma ampla difusão entre 1949 e 1959; este último ano foi também o do seu desaparecimento. Se as datas dos acontecimentos lhe permaneciam veladas, ele percebia por vezes números que lhes estavam associados e pormenores que permitiam delimitar o seu cumprimento. Os elementos proféticos só tomam frequentemente sentido no último instante.

Pela sua extraordinária cronologia e a precisão das suas visões relativas ao terceiro conflito mundial, Alois Irlmaier revela-se ser um precioso mensageiro dos acontecimentos do nosso fim de civilização. A sua visão estendeu-se não somente às causas do nosso colapso mas também aos seus efeitos; incluindo a restauração do mundo, sob a autoridade de um imperador e de reis. Estes elementos formam uma constante profética que só se encontra nos maiores visionários.

A 20 de novembro de 1949, aquando de uma entrevista concedida a um jornalista do *Altbayerische Heimatpost*. Interrogado sobre o futuro, ele declarou:

"Já vos disse que não havia grande coisa de belo. Há ainda muitas incertezas a pesar sobre o nosso país, mas não somente isso, sobre o mundo inteiro. Uma terceira grande crise é bastante certa, mas não sei quando chegará; mas a primeira é absolutamente seguro que não durará muito tempo — pergunto-me se não é um trio(38)... isso pode ser apenas três dias, pode ser três semanas, pode ser três meses. Mas não dura mais tempo. E é bom que passe tão depressa..."

"A guerra é precedida de um ano fértil em frutos e em cereais."

38 *Recordar-se-á o aviso de Marie-Julie Jahenny respeitante à Inglaterra, ao Irão e a Jerusalém.* 30

As premissas:

As visões de Alois Irlmaier descrevem-nos não somente um novo conflito mundial mas precisam igualmente as suas origens; religiosas, morais, políticas e sociais. Se as suas visões respeitam em primeiro lugar à Alemanha e à Rússia, elas estendem-se até aos Estados Unidos e ao Médio Oriente; oferecendo-nos um panorama suficientemente enriquecido para ser considerado como uma peça muito importante do puzzle profético. O peso que ele concede aos Judeus e aos Árabes está em conformidade com outras profecias, retratando as calamitosas peripécias deste novo confronto global.

"Frotas navais, baseadas no mediterrâneo vigiam-se, espiam-se."

"A guerra vai arrancar nos árabes e nos judeus, mas ela só se estenderá no dia em que o 3.º combatente pela paz tiver sido assassinado."

"O conflito nascerá nos judeus e nos árabes!"

"Uma nova guerra no Médio Oriente: imensas chamas tóxicas vão obscurecer o céu, forças navais combaterão no Mediterrâneo"

"... E haverá a guerra no Próximo Oriente, ao Norte do Danúbio, durante três semanas."

"O Médio Oriente está presa de numerosas guerras simultâneas."

Muitos bons dirigentes são assassinados até à guerra, porque só Deus ganha."

O vidente liga a invasão russa, não somente a três assassinatos mas também a graves acontecimentos sobrevindos no Próximo Oriente:

"Quando todo o mundo disser «paz», «shalom», então a guerra virá do Este."

"Tudo chama pela paz, shalom! É aí que isso se passa. Uma nova guerra no Próximo Oriente inflama-se de repente, grandes frotas confrontam-se no Mediterrâneo. A situação é tensa. Mas a faísca que deitou fogo às pólvoras é lançada no paiol dos Balcãs..."

As suas visões vão no sentido da constituição oportunista de um império islâmico, desenvolvendo-se enquanto todas as forças da OTAN estiverem mobilizadas contra a Rússia. O advento do império, cujas tropas devem ulteriormente desembarcar nas costas mediterrânicas, foi profetizado por Nostradamus. Esta ressurgência islamista conduzida por Al-Mahdi, o messias muçulmano, deve ser subestimada nos seus inícios e beneficiar do apoio ativo dos islamistas que terão tomado parte nas revoluções europeias. Esta invasão constitui o segundo aspeto do próximo conflito.

Classificados por ordem cronológica, estes elementos revelam as articulações que ligam o presente ao futuro:

"Os Negros obterão o poder, eles que permaneceram tanto tempo na poeira."

"Por causa das perfurações petrolíferas, a terra seca-se e põe-se a tremer. Haverá muitos terramotos."

"Na Ásia, Índias, Américas latinas, fomes sem fim. As pessoas desaparecem, mortas por um poder estrangeiro."

"As epidemias chegam, ninguém as conhece nem as pode tratar."

"O povo da Rússia, reza sempre pela mudança, Belzebu desloca-se na China."

"A Rússia não quer ter nada a ver com a cruz."

"Motins eclodem nos Estados Unidos."

"Os Estados Unidos farão muito a guerra no Este, mas já não terão vitórias. Deus desvia-se dos EUA."

"Os países do mundo inteiro serão chamados a escolher o seu campo."

"Haverá mais mortos durante este período do que durante a primeira e a segunda guerra mundial reunidas."

"Os Russos estão já no Reno no primeiro dia do ataque. Haverá já muitos agentes aqui antes, o que provocará o caos."

"Será um ano em que o Inverno não será verdadeiramente um Inverno."

"Irlmaier era um hóspede habitual da família G. à beira do lago Chiemsee. O jovem G. relata que Irlmaier tinha dito que haveria «antes» um terramoto mundial. Seriam sobretudo os Estados Unidos os afetados. Em nossa casa, os abalos seriam os mais fortes ao longo do fosso renano. Mas, na Baviera, os abalos seriam igualmente sentidos. Durante a campanha russa, haveria ainda réplicas, e isto com uma tal intensidade que as operações de ataque e de defesa sofreriam com isso(39)."

39 *«O que encobre o futuro para a Europa»: de Bernhard Bouvier. Este grande terramoto*

Sinais e avisos:

"A terceira guerra mundial virá, mas não posso predizer o ano. Ela será precedida por sinais nos céus, que serão vistos por milhões de pessoas. A guerra principiará por uma noite chuvosa, pouco tempo antes da colheita, quando «as espigas estão cheias»."

A América mata os seus presidentes."

Alois Irlmaier mencionou em várias ocasiões uma grande esperança de paz suscitada por uma cimeira internacional. Ele anunciou o seu fracasso, causado pelo assassinato de um dos seus participantes, um presidente americano. Isto despoletaria imediatamente a entrada em guerra dos Estados Unidos.

Um cenário emerge. O de um presidente americano, participante numa cimeira da paz — destinada a pôr fim à atual guerra russo-ucraniana. Esta grande conferência realizar-se-ia na Hungria, em Budapeste. Atribuído à Rússia, este atentado constituiria o terceiro homicídio precedendo a entrada do mundo no seu último conflito mundial.

As esferas de influência e as zonas de interesse dos Estados Unidos e da Rússia confrontam-se: há já combates menores. Conferência de paz, entre os Estados Unidos e a Rússia tem lugar em Budapeste..."

"No seguimento de um ataque relâmpago de unidades russas em Budapeste, uma conferência tem lugar à última hora. Um alto responsável é assassinado, provavelmente a golpes de faca."

"A guerra principiará após o assassinato de um eminente homem político na Checoslováquia ou na Jugoslávia. Uma invasão do Este seguir-se-á..."

"... Vejo um «grande» cair; um punhal ensanguentado está pousado ao lado. Em seguida, é golpe sobre golpe. Tropas massivas entram em Belgrado pelo Este e avançam para a Itália."

"Dois homens matam-no: um pequeno homem negro e um grande homem branco de cabelos claros, que foram pagos para fazer isso."

"Quando o trigo está alto, então vem o assassinato."

"A Terceira Grande Guerra virá quando três homens de alto cargo forem mortos."

"Se o terceiro for assassinado, isso despoletar-se-á do dia para o outro! Penso que será nos Balcãs!"

prévio, estendendo-se sobre 1500kms, profetizado por Marie-Julie Jahenny, é susceptível de ser «o desmoronamento de terra» que ela associa à ruína da França.

Em 1951, Ernst Ladumer publicou um fascículo onde relatava as palavras que Alois Irlmaier lhe tinha confiado aquando de uma conversa. Intitulou-o "Relatórios factuais em redor de Alois Irlmaier". Este renovou as suas visões respeitantes ao desenrolar dos acontecimentos:

"As pessoas pensam sempre que tudo deve passar-se como elas desejam. Mas vejo bem que uma nova guerra vai cair-nos em cima. Eles vão primeiro matar o terceiro, mesmo um alto funcionário. Eles já mataram dois. Lá, é preciso que se creia que o sol se levanta, e depois isso vai desencadear-se durante a noite. A guerra será cruel."

"Penso que será nos Balcãs, mas não o posso dizer exatamente. A guerra é precedida de um ano fértil em frutos e em cereais (40). Após o assassinato da terceira personagem, tudo se desencadeia do dia para o outro. Os assassinos escapam-lhes, mas em seguida, isso faz poeira. Vejo muito claramente três números, dois oitos e um nove (41). O que isso significa. Não sei o que significam os números e não conheço mais a data e a hora."

Se Marie-Julie Jahenny descreveu o nosso tempo dizendo: "O espírito da maioria dos homens está estragado, corrompido até à última fibra", Alois Irlmaier reforça: "Que as pessoas rezem

muito, que parem com as suas porcarias!", "Satã reina na política. É-nos preciso rezar."

"O alto responsável é assassinado pelos Russos. O seu sucessor declara então oficialmente a guerra aos Russos. Mas os Americanos estão totalmente estupefactos que os Russos ataquem já no terceiro dia a seguir. Eles pensavam que os Russos teriam ainda necessidade de um certo tempo antes de se mobilizarem e atacarem. Mas isso não durará muito tempo, os Russos saíram da terra como cogumelos em agosto.

Logo após a conferência de Budapeste, as pessoas de Passau saem da catedral e constatam que há tanques do outro lado (austríaco). Ao início, pensam que se trata de um exercício de tanques locais; até que se dão conta de que se trata de Russos. Aí, ficam completamente horrorizados e percebem que agora tudo está perdido. (42)"

40 *«Nesse mesmo ano, ou aquando do precedente, haverá muitos frutos.»*

41 *Reencontramos aqui estes números que, noutras visões, marcaram o regresso de desaparecidos aquando do segundo conflito mundial. Tendo em conta os textos relativos ao despoletar do conflito aquando de um Verão, isso poderia indicar um «nove de agosto», sabendo contudo que estas indicações só tomam verdadeiramente o seu sentido aquando da sua realização. A ação principiará, segundo ele, durante um belo Verão, verosimilmente aquando de um fim de julho. Precisou que a invasão russa começará no fim de semana, por um dia de chuva e após o assassinato de uma personalidade política de primeiro plano.*

42 *Excertos de «Armageddon» de Leo H. DeGard, vindo a lume em 2003. Ed. Koop.*

Invasão da Europa Ocidental pelas tropas russas (segundo Alois Irlmaier e Erna Stieglitz).

"Na noite seguinte, a de sexta-feira para sábado, a partir da meia-noite, começará a invasão russa na Alemanha."

"O ataque terá lugar no fim de julho ou no início de Agosto. Os Russos estarão em Hamburgo em trinta minutos!"

"Terrivel guerra".

"Os Russos invadem a Europa ocidental via Noruega, mas também via Finlândia, Suécia, países bálticos e Polónia."

"O presidente americano é assassinado e o vice-presidente declara imediatamente a guerra à Rússia. Praticamente à mesma hora, enormes quantidades de tanques russos rolam para Oeste na autoestrada perto de Passau (43). Os habitantes de Passau estão petrificados de surpresa e de horror. Ao sul, os Austríacos fogem às dezenas de milhares nas duas vias da autoestrada de Salzburgo para Munique. Na autoestrada a oeste de Passau, os Russos empurram com os seus tanques os veículos em fuga e dirigem-se a grande velocidade para o Reno.

43 *Passau é uma cidade da Baviera na confluência do Danúbio, do Inn e do Ilz. É frequentemente chamada «a cidade dos três rios».*

Após três ou quatro dias, o vento de Oeste levanta-se e os aviões ocidentais largam tanta poeira amarela sobre uma faixa entre Salzburgo e o mar Báltico que fica escuro por baixo. Em Viena, ninguém sobrevive. Os restos do exército alemão — completamente surpreendidos e apanhados desprevenidos — fogem, descarregam-se as armas, abandona-se em pânico os camiões e os poucos tanques prontos a usar."

"A partir de um submarino, Denver (44) é incinerada... Russos desembarcam no Alasca... No céu, há uma segunda lua (45)."

"Um exército passará pela Grécia para invadir o Sul, um outro o centro da Alemanha, e um outro ainda invadirá o Norte da

Alemanha até Hamburgo, para descer para a Westfália. É lá que a batalha final terá lugar. E essa batalha será perdida pelos Russos."

Revelações de Irlmaier a uma moradora de Hamburgo, relatadas por esta última aquando de uma correspondência:

"Caro Senhor Presidente da Câmara, é uma grande alegria para mim confirmar-lhe a potência das visões do Senhor Irlmaier! Porque a maioria das pessoas não crê nesse género de dom ou quase nada. É a razão pela qual completo os meus dados segundo as minhas notas de há cerca de vinte anos, a fim de que possam ser úteis à comunidade.

Talvez que a filha e o filho do acima nomeado poderão confirmar o meu testemunho.

44 *Em «Armageddon», escrito por Leo H. DeGard, aparece uma versão um pouco diferente: «Nenhuma bomba atómica cai sobre o território próximo de Irlmaier, mas pelo menos duas cidades americanas, das quais Quebec e Detroit, são destruídas por grandes explosões atómicas, por meio de mísseis provenientes de submarinos.» O carácter estratégico da cidade de Quebec resta ainda por demonstrar.*

45 *Sol velado, lua cor de sangue... Formidáveis acontecimentos celestes são esperados, como a aparição de um cometa, nomeadamente evocada por Nostradamus: II.15 «Vn peu deuant monarque trucidé, Castor Pollux en nef, astre crinite (crinis, cabeleira; astro cabeludo, cometa), L'erain public par terre & mer vuidé, Pise, Ast, Ferrare, Turin, terre interdicte.» Temos aqui algo que se assemelha a uma cronologia. Pouco antes que o rei seja assassinado, deve sobrevir um cometa (cuja aparição é suposta estar próxima), o advento de dois gémeos (não se trata aqui de uma configuração astrológica — Gémeos em Aquário — mas de dois papas na barca de Pedro); Bento e Francisco. Desperdícios do dinheiro público, falências e «mar vazia».*

Considerando as visões dos mísseis russos na origem dos tsunamis no mar do Norte, o mar brevemente «vazio da sua água» tomaria sentido. As regiões da Itália tornando-se inabitáveis seriam coerentes com este folhado de males anunciados. Na quadra II.41, reencontramos a descrição de um cometa extremamente brilhante: II.41 «La grand'estoile par sept jours bruslera, Nuee fera deux soleils apparoir...»

Dever-se-á simplesmente remeter para o relatório que fiz disso. A secretária da época, que vive agora em Salzburgo, deve recordar-se disso, porque ela estava sempre presente quando eu falava com o Sr. Irlmaier.

quando me casei em Hamburgo em segundas núpcias (antes chamava-me Eisenberg), tinha dúvidas quanto à mudança de local porque ele dizia-me sempre «Quando a economia colapsar, virão então a revolução e os Russos, do Este, na noite».

«O Russo chega a Hamburgo em meia hora».

Ao que eu lhe pedia para me dizer apesar de tudo por que caminho fugir. A isso ele respondeu «Até que chegue o terceiro homicídio de uma personagem de alto cargo, é preciso correr!»"

Irlmaier deixou-nos indícios que são outros tantos sinais. Tudo é suposto desenrolar-se com uma surpreendente rapidez; as divisões russas lançando-se a Oeste, sobre nações ruinadas e em presa às revoluções. Ele descreve o esforço desesperado dos países invadidos e deixa entrever, no seio de fenómenos inexplicáveis e de tremuras terrestres, a utilização de diversos armamentos, dos quais o fogo nuclear:

"Nos U.S.A. muitos edifícios caem."

"No Este, muito sacrifício de sangue. Praga sofre muito, desaparece na fumaça e no fogo, como a Hungria."

"Haverá ainda uma grande guerra quando o trigo estiver maduro. Não posso infelizmente dizer o ano. Toda a região a leste de Linz não será mais do que um deserto, mas aqui, no Sul e a

Oeste, não há nada a temer. Esta guerra só durará quatro meses, mas ela será a mais terrível da história mundial. Budapeste e Praga serão destruídas. Nesta luta, as armas serão utilizadas, os tanques continuarão a rolar enquanto os homens que os ocupam estarão já mortos... (46)"

O contexto da chegada das divisões russas na Alemanha é explícito:

"Correi! Correi! Isto chegará, portanto, durante as revoluções."

"Quando o terceiro for morto: Correi! Correi! Mas não pela autoestrada. Tomai as pequenas estradas. As autoestradas estarão cheias de tanques russos."

46 *Relatado por um jornalista do Münchner Merkur, a 18 de outubro de 1949.*

"Não pelas auto-estradas, mas em contramão das estradas nacionais: as auto-estradas estão todas engarrafadas. O Russo chega."

"Pânico na Áustria."

"Ataques massivos de aviões; Os Russos correm dias e noites. Até Dortmund. Os «capotes vermelhos (47)» chegam à Europa."

"As Túnicas vermelhas chegam à Europa pela Boémia. Na Alemanha do Oeste, três comboios de exércitos encontram-se. Eles chegam por intervalos do Este. Lá, eles reencontram-se lado a lado."

"Aquele que vive ao Sul do Danúbio não terá de se inquietar com os Russos."

"Em um dia sobre a Alemanha."

"Tudo vai muito depressa e é rápido. Do Danúbio à costa, (o território) será controlado pelos Grays (48). Dois grupos de

refugiados em fuga tentam atravessar o rio; o terceiro está perdido e cercado pelo inimigo. Munique, Sul da Baviera e a Áustria não têm de ter medo."

"A guerra não durará mais de três meses mas será terrível (49)".

Noutra visão, ele evoca: "um ciclo e meio de lua".

"Todos em preto, através da floresta, tão depressa. De manhã, os lavradores sentados no bar vê-los-ão passar."

"As pessoas, de manhã, às suas janelas, verão os Russos. O caos estará lá. Tão rápido que não se poderá crer."

"Às duas horas da manhã, os Russos entrarão em França".

O vidente de Freilassing é categórico respeitante ao carácter repentino desta invasão "Quando os Bavareses estiverem sentados a um «jogo de cartas», na «Wirthaus» — na estalagem —, os soldados estrangeiros olharão pelas janelas e pelas portas. Uma coluna completamente preta (50) de pessoas virá do Oriente. Tudo se passará muito depressa. Da Cidade de Ouro (51), ele desloca-se. O primeiro verme vai das águas azuis do Danúbio ao nordeste da fronteira suíça.

47 *No século XVIII, o Mühlhiasl (moleiro) de Apoig anunciou a invasão russa, nomeando os «capotes vermelhos», os «Rotjankerl»... «Eles virão pelas novas estradas.»*

48 *Grupo cuja identidade está aberta à especulação.*

49 *O vidente varia entre uma duração de três e quatro meses de conflito total.*

50 *Uniformes e veículos, mas identidade imprecisa.*

51 *Alcunha da cidade de Praga. Uma primeira ofensiva em direção a Praga depois o exército russo divide-se para diferentes objetivos.*

Por Regensburg (52) já não há ponte sobre o rio, mas ao Sul das águas azuis (53), eles não virão. A segunda grande investida virá da Saxónia, para Oeste, contra a Ruhr. A terceira coluna do exército do Norte-Oeste irá para Oeste, sobre Berlim. Tudo passa tão depressa que se tem dificuldade em crer..."

O colapso civil da União Europeia

"Três semanas de saque e se o camponês se defender, é assassinado!"

52 *Ratisbona.* 53 *Refere-se novamente às águas do Danúbio.*

E os citadinos deixarão a cidade, eles são impiedosos. Aqueles da montanha não têm necessidade de ir à cidade, morrer-se-á lá de fome! Eis os conselhos para os habitantes da sua região."

"Quando o conflito começar, enchei a banheira até acima, todos os baldes idem, porque durante três semanas, mais nenhum meio de ter água: sem corrente elétrica, sem água!"

"Comida para três semanas, fechar-se, não deixar ninguém entrar, e se alguém insistir, dar-lhe um tiro!"

— Mas não se pode disparar assim sobre as pessoas!

"Nesse caso, já não há lei... As três semanas são fora da lei (54)... Há aqueles que sobreviverão e os outros."

"Vejo três setas aproximarem-se. O exército inferior chega pela floresta, mas sobe em seguida para o noroeste do Danúbio. A linha é mais ou menos Praga, a floresta da Baviera e o Norte-Oeste."

"A guerra não durará muito tempo, mas será mesmo assim suficiente. Num comprimento e meio de lua, as pessoas terão passado o primeiro horror."

Um comprimento e meio de lua, ou seja seis semanas de combates de alta intensidade. Sobrevém então um ponto de viragem marcando o recuo das forças Russas.

"Uma revolução eclode no país da bota (Itália), creio que é uma guerra de religião porque matam todos os eclesiásticos.

52 *Ratisbona, cidade alemã do Land da Baviera, à beira do Danúbio.*

53 *A trajectória russa deve poupar os territórios situados ao Sul do Danúbio.*

54 *Compatriota de Alois Irlmaier, Erna Stieglitz (1894-1975), apelidada «Mutter Erna Stieglitz», «Mãe Erna Stieglitz», fundou vários lares de caridade e tornou-se religiosa franciscana. Ela teve várias visões do terceiro conflito mundial, das quais esta: «Os cidadãos esfaimados roubarão os agricultores, as pessoas saquearão, incendiarão, e assassinarão, será a anarquia.» A 8 de Abril de 1880, Marie-Julie Jahenny teve um êxtase similar para descrever a guerra civil francesa: «Vejo que este grito ressoará: já não há lei, entreguemos tudo à desordem!»*

Vejo padres de cabelos brancos, mortos no solo. Atrás do papa, há um punhal ensanguentado, mas creio que ele se safará disfarçando-se de peregrino (55)... Ele foge para o Sul-Este ou pela grande água, não o posso ver exatamente. Em seguida, celebrará a sua coroação. Devemos rezar muito para que as abominações sejam abreviadas."

"Ainda em Itália, será muito mau. Todos os padres, à exceção de seis serão assassinados. O papa fugirá. As igrejas desmoronar-se-ão."

Revolução religiosa em Itália. Alois Irlmaier vê graves ameaças pesando sobre o papa, que consegue, contudo, escapar aos seus carrascos

"O papa deixa a sua cidade e dirige-se para Oeste, para uma igreja alta próxima de um rio ou de um mar."

"O papa foge por cima da água disfarçando-se de simples monge (ou peregrino), ele toma lá os seus alojamentos por um curto momento e regressa do exílio."

Na sua obra "Blick in Die Zukunft", "Olhar para o futuro". Stephan Berndt relata a existência de uma "Carta do correio militar" datada de 1914, fazendo relato de uma profecia feita, na época, por um Francês com dons de vidência extraordinários. Ele também menciona "três acontecimentos" mas parece anunciar que a invasão russa se produzirá aquando de uma grande seca.

É um sinal interessante: "Ao terceiro acontecimento, a Rússia deve invadir a Alemanha... Até ao Danúbio... tudo é arrasado e destruído. Os rios são tão pouco profundos que já não se tem necessidade de ponte para os atravessar."

Irlmaier reiterou em várias ocasiões as suas afirmações de invasão relâmpago e viu tropas russas emergindo da Chéquia para penetrar na Baviera

"... Os próximos anos não se anunciam muito bons para a nossa pátria. Haverá uma guerra que tocará toda a Europa, mas que não durará muito tempo. Em certas partes da Alemanha e da Áustria, não haverá destruições, enquanto outros países, como a Itália e a França, serão fortemente devastados (56)."

"Os Russos irão até ao Danúbio."

"Haverá três frentes russas."

1 - Ao Norte da Alemanha (Berlim, Hamburgo) 2 - Ao meio da Alemanha 3 - Ao Sul (de Praga a Munique) e daí, uma parte sobe ao Norte e uma outra ao Sul."

55 *Olhar para o futuro: 1961*. 56 *«Kleine Illustrierte»: 1950.*

"Quando a rádio o anunciar, terás vinte minutos para passar o Donau".

"Haverá mais de vinte divisões militares russas".

"À direita do Reno, tudo está partido. Vai ser terrível."

"Para a estrada Ostmark Regensburg- Nürnber- Stuttgart- Karlsruhe, haverá cerca de cinco divisões,"

"Para a autoestrada para Francoforte a partir da Saxónia, cerca de quinze divisões."

"Para a autoestrada Berlim - Hanôver-Hamburgo..."

"Na costa do Báltico, ele vê chegar um verme(57) de exército de rosto amarelo. Mas ninguém regressa ao seu país."

Ele menciona multidões vermelhas com rostos amarelos (58) em direção ao sul

"Vi soldados chegar de Chiemgau a Salzburgo. As pessoas são todas amarelas, crê-se que são Chineses, mas não o são. Eles já não matam ninguém, eles só roubam, sim, eles roubam já aquilo de que precisam para o seu trabalho."

"... Eles estão no Sul da Alemanha. À direita do Reno, tudo está partido (bombas do céu). Grandes combates em Francoforte": "Em Aachen (59) será a maior batalha da história... Todo o resto da Alemanha será arrasado."

Dirigindo-se a habitantes de Salzburgo (60):

"É tão horrível o que vai chegar". "É tão terrível! Sabes, vejo tudo. Vi tudo, como se passa. É loucura!"

"Ao norte do Donau, o país está queimado como um deserto. Grandes combates no Reno."

"Muitos combates no Norte."

57 *Verosimilmente uma coluna armada, de cor cáqui, composta por homens e veículos.*

58 *Provavelmente tropas da Ásia central mas isso pode também ser um precioso indício respeitante à entrada em guerra da China.*

59 *Aquisgrão.*

60 *Estando Salzburgo situada ao Sul do Danúbio, esta cidade não deveria sofrer a invasão russa. Irlmaier parece aqui dirigir-se a um grupo de habitantes de Salzburgo. Termos relatados por Alexander Gann na sua obra «Zukunft des Abendlandes? eine Untersuchung von Prophezeiungen» (O futuro do Ocidente? Um estudo das profecias).*

"Três frentes, que se reúnem antes da entrada em França. Em todo o caso, uma invasão expressa. Em menos de um dia, os Russos cobrem a Alemanha. Em dois dias, estão em França."

Notar-se-á que Alois Irlmaier anuncia uma invasão russa em França, sem lhe precisar a extensão. O Padre Nectou (61), que profetizou a destruição de Paris, encontra-se, em parte, em contradição com esta limite simbolizada pelo Reno: "As potências estrangeiras armar-se-ão, marcharão contra a França. A Rússia virá dar de beber aos seus cavalos no Reno, mas não o passarão (62)."

"... A Rússia invade a Alemanha, mas é repelida porque a natureza (63) intervém. Haverá um lugar no Sul da Alemanha onde o acontecimento deveria ter lugar, onde as pessoas do mundo inteiro se dirigirão para o ver (64)..."

As Visões de Erna Stieglitz, relatadas por Wolfgang Johannes Bekh, um escritor alemão que é nomeadamente o autor de uma obra sobre Terese de Konnersreuth e de um livro sobre "Alois Irlmaier: O poceiro de Freilassing", são plenamente coerentes. Num contexto explicitamente nuclear, a visionária descreve-nos o começo e o calamitoso remate da invasão russa. Estes elementos

proféticos permitem-nos compreender a amplitude do desastre anunciado:

"Os Russos preparam um ataque massivo contra a Europa ocidental e o Médio Oriente."

"Um Verão, provavelmente em julho, quando a região petrolífera estiver já nas mãos dos Russos bastante firmes, eles efetuarão o ataque do Este para o Sul e o flanco Norte: a Turquia para a Grécia, a Jugoslávia e a Escandinávia."

"Para o fim de julho, eles romperão por vários lugares a Europa de Oeste por ataques relâmpago contra a ação do Este."

"No início de agosto, eles penetrarão com exércitos de tanques no centro da França, provavelmente em Lyon, e destruirão Ulm um pouco mais tarde."

61 *A hipótese tática de tropas russas passando pela Itália — sem ter de atravessar o Reno — para penetrar em França é credível. Esta hipótese validaria a afirmação do Padre Nectou.*

62 *Este ponto, geograficamente circunscrito, deixa entrever um fenómeno natural maior, como poderia sê-lo o surgimento de um vulcão. Terramotos e reaparecimento de uma «terra» imersa no oceano, são igualmente profetizados.*

63 *«Zukunft des Abendlandes»: «O futuro do Ocidente» - 1.ª carta de campanha de 24 de Agosto de 1914.*

64 *Nascida a 9 de outubro de 1894 em Augsburgo e regressada a Deus a 15 de Abril de 1975. Franciscana, mística bávara tendo recebido o dom de profecia, Erna Stieglitz é também afamada pelas suas obras de caridade para com os mais pobres. Ela é apelidada «Mutter Erna Stieglitz», (Mãe Erna Stieglitz).*

"À meados de agosto, as unidades de elite russas do Alasca atacarão cidades dos Estados Unidos pelo nuclear."

"Praga será destruída. Para a mesma época, as unidades blindadas serão cercadas na Westfália e quase completamente aniquiladas."

"Unidades de elite invadirão o Alasca, e um ataque nuclear contra as principais cidades dos Estados Unidos fará dezenas de milhões de mortos. Os Estados Unidos contra-atacam com armas nucleares mais poderosas, destruindo o Oeste da Rússia e os últimos foguetes russos serão destruídos."

"Os Estados Unidos e os seus aliados tomam a vantagem, a China permanece discreta."

"Os Estados Unidos repelem o ataque atómico: grandes partes da Rússia e os últimos silos de mísseis são destruídos."

"Uma última tentativa desesperada de um submarino russo tenta devastar a Europa por meios nucleares. Neste ataque, numerosas cidades francesas e alemãs transformam-se num mar de fogo..."

Alois Irlmaier viu as divisões russas atingir Friburgo, aliás cruzar a fronteira suíça

"Estabelece-se uma zona de defesa no vale do Ruhr, dos Países Baixos, da Baviera, dos Alpes, da Suíça e da região do Ródano."

"Em Ulm, há uma batalha gigantesca contra o exército de Oriente."

"Uma nuvem de veneno levará um terço da humanidade."

Erna Stieglitz também profetizou sobre os combates europeus

"As tropas bávaras e austríacas, suíças e francesas bater-se-ão até à morte em Lyon e Ulm depois para o norte para chegarem a bater-se contra a Rússia."

"A Prússia, cercada, aderirá finalmente à sua associação."

As imagens do vidente são de uma notável precisão

"Do Danúbio à costa, os Grisões (65) controlarão a região. Dois grupos de refugiados em fuga atravessarão o rio; o terceiro está perdido e cercado pelo inimigo. Munique, a Baviera do Sul e a Áustria não têm de ter medo."

65 *A Suíça oriental. Um indício que sugere uma importante resistência suíça, fazendo barreira às tropas russas na Europa do Sul.*

"Pois bem, não tendes de vos inquietar lá, no Allgäu e sobre o Lech (66). Isso não vos fará mal também, haverá apenas uma grande quantidade de refugiados e as pessoas da região roubarão e saquearão a tal ponto que será uma vergonha."

"Posso dizê-lo com precisão: todas as pessoas que vivem em redor de um lugar santo são poupadas, não se lhes toca um cabelo, o céu vela lá (67)... Deus cuidará disso. Entre Lech e Ammer (68), onde as pessoas rezam ao Senhor flagelado. Lá, não se passa nada, é seguro. Haverá apenas refugiados..."

Começa então o capítulo da resposta ocidental, com a utilização de uma arma verosimilmente inédita. O contexto é o de uma base americana no Norte de África de onde, em pleno Verão, enxames de "pássaros", drones, atravessariam o Mediterrâneo para ir despejar pequenas caixas, de contorno arredondado, contendo um pó amarelo com efeitos devastadores

Em Alois Irlmaier, estas visões da dispersão de um "pó amarelo" incendiário são recorrentes. Vários textos, relatados por Conrad Adlmaier e outros exegetas do vidente, podem parecer redundantes mas diferem por pormenores que não podemos ignorar:

"Das areias do deserto de África, os grandes pássaros erguem-se com «ovos de morte» sem homens."

"Os Russos correm nestas três direções, eles não param em lado nenhum. Dia e noite, eles correm até à Ruhr, onde se encontram os numerosos fornos e chaminés. Mas em seguida, as

pombas brancas chegam e chove de repente amarelo (69) do céu. Será uma noite clara quando eles começarem a lançá-lo."

"Os tanques rolam ainda, mas os condutores estão já mortos (70).

66 *O Allgäu é uma região situada no sudoeste da Alemanha, perto da fronteira com a Áustria. O Lech é um rio que atravessa o Allgäu.*

67 *Relatado, no início dos anos 1950, no opúsculo de Ernst Ladurner, «Tatsachenberichte um Alois Irlmaier» (Relatórios factuais em redor de Alois Irlmaier). Diversos escritores publicaram, frequentemente por conta própria, colectâneas sobre o poceiro de Freilassing.*

68 *O Lech e o Ammer são dois rios importantes da região.*

69 *Erna Stieglitz: «Na Europa, eles derramarão uma radiação radioactiva: «uma parede amarela.»*

70 *A tripulação de um tanque russo perece sob o súbito calor da dispersão enquanto o tanque continua a progredir. Um extraordinário «instantâneo» desta ofensiva, por outro lado descrita por um artigo do Landshuter Zeitung, datado de 12 de abril de 1950.*

«Do este, há uma multidão de lagartas que se comprimem umas contra as outras, de tão numerosas que são. As pessoas no interior das lagartas estão todas mortas, e contudo, as lagartas continuam a avançar, todas sozinhas, até que, de repente, param. Os aviões deitam coisas que não são certamente grandes, mas tudo sobre o qual caem é destruído. Já não haverá insetos no solo, mais nenhuma erva. Vejo as pessoas deitadas, a carne desprendendo-se dos seus ossos. Durante um ano, ninguém poderá lá ir, todos morrerão.»

Lá onde isso cai, mais nada vive, mais nenhum homem, mais nenhum gado, mais nenhuma árvore, mais nenhuma erva, isso

murcha e torna-se preto. As casas estão ainda de pé. O que é isso, eu não o sei e não o posso dizer. É uma linha longa..."

"O solo da Alemanha será queimado até dez metros por baixo."

"Quando eu disse: «Oh-lá-lá, Irlmaier, isto falhou, quando os «Rotjankerl» chegam, eles cortam-nos a todos a garganta», ele tranquilizou-me dizendo-me: «Não tenhas medo, não te acontecerá nada, nós aqui, do Watzmann ao Wendelstein, não nos acontecerá nada porque a Virgem de Altötting nos protege, ninguém virá aqui, é verdade, podes crer no que te digo, sei-o muito certamente. Mas noutros lados, é a miséria, nem te quero dizer.»"

"Vejo três grandes comboios de exército avançar em largas pinças até à Ruhr. Por cima da grande água, lá, o Russo chega ainda. Subindo da Chéquia para o norte, será deserto, lá cairá verde e amarelo, vejo mesmo a erva aí morrer. Nem um verme, nem um arbusto, nem uma árvore restará, eles destruirão tudo, os grandes pombos brancos."

"Das três armadas, nenhuma reverá a sua pátria. Mas nós não temos nada a temer, porque o país entre o Untersberg e o Wendelstein permanecerá protegido pela santa imagem da graça em Altötting."

"As casas estão ainda de pé. O que é isso, eu não o sei e não o posso dizer. É uma linha longa. Aquele que a atravessa morre. De Praga, sobe-se até à grande água, à beira de uma baía. Nesse traço, tudo está perdido. Lá onde ele se acende, uma cidade é um monte de pedras. Não posso dizer o nome da cidade. Depois disso, vejo que ninguém mais pode passar.

Aqueles que estão no exterior já não podem recuar, aqueles que estão no interior já não podem atravessar. Então tudo colapsa na casa daqueles de cima. Ninguém mais pode regressar. Qual é a estação? Sombria, chuvosa e nevosa. Talvez o degelo. As

montanhas têm neve no topo, mas em baixo, está o vazio. Há um olhar amarelo. Vejo um terramoto antes. A guerra da Coreia (71) está terminada."

"Porque no sul, em África, erguer-se-ão pássaros, não aviões, pássaros, enxames de pássaros, de tal modo que o céu ficará obscurecido por isso. E estes pássaros deixam cair espécies de pequenas caixas amarelas, enviadas pelos americanos da frente. E toda a vida é apagada. Apenas os tanques avançam ainda, mas os ocupantes estão já mortos. E aqueles que chegam da frente — as colunas do exército, são travados pela linha amarela, de demarcação.

E aqueles que conseguem passar morrerão de qualquer forma. E aqueles que estão aquém da linha de demarcação, nenhum regressará. A última batalha terá lugar perto de Düsseldorf. Poucos danos em Munique, mas Straubing não existirá mais."

"Imediatamente a vingança vem sobre o grande rio. Ao mesmo tempo, todavia, o dragão amarelo (72) invade o Alasca e o Canadá. Todavia, ele não irá muito longe."

"Vejo a terra como uma esfera diante de mim, da qual se desprendem as linhas dos aviões que se elevam desde a areia, como nuvens de pombas brancas."

"Vejo a terra como uma esfera em frente de mim, por cima da qual há apenas nuvens brancas. Dez mil pombas emergem da areia e voam sobre nós, mas elas não caem. Mas lá onde o assento dos outros se encontra, eles deitam caixas pretas, de vinte e cinco centímetros de altura; lá, tudo é aniquilado."

"Muitos virão num dilúvio de areia amarela. A cidade de ouro será destruída. Tudo estará morto, mais nenhuma árvore, mais nenhum arbusto, mais nenhum gado, mais nenhuma erva, tudo será preto..."

"O que é isto, não sei e não posso dizer. Há uma linha longa. Aquele que a atravessa morre. Os soldados do Este não podem

atravessar para Oeste, e os soldados do Oeste não podem atravessar para Este. O vento sopra a nuvem mortal para Este. De repente, os exércitos do Este colapsam. Eles deitam tudo o que transportam consigo e tentam escapar para o Norte. Mas nenhum deles regressará."

"Os esquadrões voltar-se-ão para o Norte e serão cortados da terceira armada. Do Este surgirão numerosas lagartas, os pilotos lançarão as suas pequenas caixas pretas que espalharão uma fumaça amarela e verde. Estas caixas são satânicas (73). Quando explodem, o seu veneno amarelado deposita-se, e destrói tudo o que entra em contacto com elas. O homem torna-se todo preto e a sua carne decompõe-se, deixando aparecer os seus ossos."

"Aviões bombardeiam um pó amarelo entre o mar Negro e o mar do Norte. Assim, uma zona de morte erguer-se-á. Nessa zona, já não haverá erva. Os animais e os seres humanos já não poderão lá viver."

"Desde o deserto de areia da África vêm os pássaros com os ovos da morte, sem homens nos comandos."

"Tantos vindos de África. Os aviões largam pequenas caixas pretas de 25cm".

"Uma linha amarela com fumaça verde". "Coisas do demónio."

"Os homens tornam-se pretos, a pele desprende-se dos ossos. Durante um ano tudo está morto."

"Não resta nada. O vento traz a nuvem da morte para Este. Esta linha parte de Praga até ao Norte."

"A Cidade de ouro é destruída, é lá que isso começa. Como um traço amarelo, isso sobe até à cidade na baía. (74)"

Alois Irlmaier vê o quartel-general russo estabelecido no vale do Naab, no Alto Palatinado, a cerca de cinquenta quilómetros a Este de Nuremberga. Lançados da cidade russa de "K", ele

descreve os mísseis como "línguas de fogo" ou "caudas de cometas" que voam muito longe, em direcção ao Norte-Oeste, para Oeste e para o Sul.

71 *Previnamo-nos do que nos parece ser um perigoso anacronismo. Uma guerra da Coreia teve lugar entre 25 de junho de 1950 e 27 de Julho de 1953, mas as ameaças da Coreia do Norte, apoiada pela China, são suscetíveis de degenerar num novo conflito coerente com a terceira guerra mundial.*

72 *Nenhum outro elemento pertinente nos permitindo precisar o papel da China aquando do próximo conflito. Não podemos senão constatar a sua implicação cada vez mais ativa no conflito russo-ucraniano.*

73 *Coisas do demónio, diabólicas.*

74 *Refere-se provavelmente a uma cidade costeira no mar Báltico.*

"Tudo irá depressa, as forças de invasão progridem muito rapidamente para Oeste sem encontrar resistência notável, e os vermelhos estabelecerão o seu quartel-general num mosteiro de teto vermelho, cuja igreja ou capela terá o altar voltado para o Norte. (75)"

Esta dispersão "amarela", virando para "preto" aquando da calcinação, deixa entrever a utilização de bombas incendiárias, de tipo fósforo, inextinguível, e devorando toda a vida a uma importante profundidade. O conflito russo-ucraniano revelou muitos novos armamentos e o futuro próximo não deve carecer de outras inovações guerreiras, sempre mais destrutivas. O vidente prossegue as suas descrições:

"Ao Sul do Donau (76) tudo está relativamente calmo e a Suíça também."

"Tropas do Este passam em Belgrado, em direção à Itália".

"Guerra terrível em Itália."

"Durante a guerra, isto fica preto. Há relâmpagos, o trovão, a água, o gelo, terramotos."

"Quando as pessoas tiverem terminado com o primeiro choque, então Deus cruzará os nossos caminhos e ajudar-nos-á na guerra."

A derrota da Rússia:

"Como vai tudo isto acabar?" é uma pergunta que assombra hoje os espíritos, enquanto os rumores da utilização de armas nucleares agitam a atualidade. Diversas profecias concordam com as de Alois Irlmaier para nos anunciar uma terrível derrota da Rússia no final da sua invasão da Europa Ocidental.

"O papa terá de partir, deixará Roma para a França. Haverá uma terrível revolução em Itália, e uma revolução na Rússia."

"Milhões de Russos morrem, o exército russo é destruído."

"No alto do Reno, está definitivamente terminado, nenhum soldado das três secções regressará a sua casa. Haverá tantos mortos quantos houve no decorrer das duas grandes guerras precedentes."

"As maiores destruições na Europa têm lugar quando a Rússia está a perder a guerra."

"Das três armadas russas, mais ninguém verá a sua pátria."

"Um príncipe salteador no Sul erguer-se-á contra a Rússia e fará grandes estragos."

"Bruscamente os Russos têm de se retirar para o Norte, por causa de uma catástrofe natural ou algo desse género."

"Na sequência destes acontecimentos, uma revolução eclode na Rússia que colapsa o sistema precedente. O povo Russo recomeça a ter Fé. (77)"

75 *Palavras relatadas num artigo de Hans Burgstaller, nos anos 50. Publicado no Sonntagspost de Kufstein.*

76 *Nome alemão do Danúbio.*

77 *Este êxtase de La Fraudais, datado de 17 de janeiro de 1881, deixa-nos entrever o oportunismo islamista aquando desta derrota russa: "A Rússia perecerá, perderá mais da metade do seu povo por uma chaga quase súbita que será a invasão turca."*

As suas visões da Rússia, vencida e entregue ao fogo nuclear, deixam entrever a manutenção do potencial militar americano.

Na Alemanha: "O quartel-general russo é destruído."

"Em seguida, será a paz e verei os pinheiros de Natal a arder. Eles deitam algo sobre o quartel-general, vejo uma igreja numa montanha, o altar olha para o Norte, vejo a igreja a arder. Mas eles não podem atravessar a água azul. Então a querida senhora de Altötting estende o seu manto sobre o «Saurüssel (78)». Ninguém vem aqui. Mas os citadinos vão para o campo em casa dos camponeses e tiram o gado do estábulo em casa daqueles que não são camponeses e não têm mãos capazes de trabalhar."

"Mas no Este, uma horrível matança eclode, as pessoas batem-se entre si. Depois a cruz reencontra as suas letras de nobreza. (79)"

Respeitante às consequências interiores, certas visões de Irlmaier descrevem uma guerra civil estendendo-se por cinco meses:

"E na Rússia? Uma revolução e uma guerra civil eclodem lá. Há tantos cadáveres que já não se podem retirar das ruas."

"O povo russo crê de novo em Cristo e a cruz é recolocada em honra. Os grandes entre os chefes de partido matam-se entre si e os pecados são lavados pelo sangue. Vejo uma massa vermelha misturada com rostos amarelos, é um motim geral e homicídios horríveis. Depois eles cantam o canto de Páscoa e queimam velas diante de Virgens negras. (80) Graças à oração da cristandade, o monstro do inferno morre também e os jovens creem de novo na intercessão da Virgem."

Irmã Hélène Aiello (1895 - 1961), religiosa italiana estigmatizada, fundadora das irmãs mínimas e declarada bem-aventurada pela Igreja Católica, profetizou, ela também, esta guerra e as suas consequências:

Mensagem de 1959: "Mas agora a justiça de Deus está próxima e ela será terrível!... E se os homens não se renderem, aquando destas chagas, aos apelos da Divina Misericórdia e não regressarem a Deus por uma vida verdadeiramente cristã, outra guerra terrível virá de Este a Oeste, e a Rússia com todas as suas armas secretas, combaterá a América, derrubará a Europa e ver-se-á especialmente o rio Reno da Alemanha cheio de cadáveres e de sangue."

Mensagem de 16 de abril de 1955: "A ira de Deus está próxima e o mundo será atormentado por uma grande calamidade, por revoluções sangrentas, por fortes terramotos, por fomes, por epidemias e por pavorosos furacões, que farão transbordar os rios e os mares! O mundo será completamente transtornado por uma nova e terrível guerra. As armas mais mortais destruirão povos e nações. Os ditadores da terra, verdadeiros monstros infernais, destruirão as Igrejas com os Cibatórios Sagrados e eliminarão povos e nações e as coisas mais caras. Durante esta batalha sacrílega, por causa do impulso feroz e da resistência encarniçada de muitos, tudo o que foi feito pela mão do homem será abatido. Nuvens com clarões de incêndio aparecerão enfim no céu e uma tempestade de fogo abater-se-á sobre o mundo inteiro."

Mensagem de 15 de setembro de 1958: "O materialismo difundiu sobre a superfície da Terra uma organização como nunca se tinha visto (...) Se não se rezar, minha filha a Itália será invadida pelas tropas russas. A família cristã já não existe. Roma será castigada. A Rússia invadirá a Terra inteira (...) e plantará a bandeira vermelha sobre a cúpula de São Pedro!"

Mensagem de 11 de abril de 1952: "A Rússia é dirigida por Satã, (...) A Igreja será perseguida. (...) Eles entram no Vaticano para se apossarem do papa".

Mensagem de 16 de abril de 1954: "O mundo precipitou-se numa corrupção inimaginável... Aqueles que governam tornaram-se verdadeiros demónios encarnados, e enquanto falam de paz, preparam as armas mais mortais para destruir povos e nações."

Mensagem de 22 de agosto de 1960: "O Reno será ensanguentado desde a Suíça, ele arrastará cadáveres"

Mensagem de 7 de abril de 1950: "Vede como a Rússia vai arder!"

Mensagem de Sexta-feira Santa de 1961: "A Rússia será quase completamente queimada. Certas nações desaparecerão."

Alois Irlmaier conclui:

"A guerra no Este está terminada, e o 3.º assassinato passou. Vejo três «9», o que é, não posso dizer. O 3.º «9» traz a paz. Então na poeira, vejo claramente três números. Dois «8» e um «9». Não sei o que isso quer dizer e não posso dizer o tempo."

78 *O Saurüssel é um cume da Alta Áustria - 956 metros de altitude.* 79 *Olhar para o futuro: 1955.* 80 *Olhar para o futuro: 1961.*

"A terra tremerá, desde este lugar até ao nascer do sol, pelo espaço de seis dias. Um dia de descanso e no oitavo dia, o tremoço recomeçará. A França e o estrangeiro, deste lado (Inglaterra), responder-se-ão pelos seus gritos de desespero. A terra tremerá tão forte que o povo será lançado a 300 passos dela. O trovão ressoará com mais clarão do que nos meses que precederão o fim do mundo, com um ruído estranho." M.-J. Jahenny: 8 de março de 1881.

5

O DILÚVIO BRITÂNICO:

Certos acontecimentos profetizados, ainda recentemente considerados como inverosímeis, aliás risíveis, evoluem para o seu cumprimento. Se os risos começam a apagar-se, os encolher de ombros são ainda legião. Em despeito de uma atualidade sempre convergente, o cataclismo prometido à Inglaterra entra nesta categoria. É aqui questão de uma ofensiva inédita, anunciada pela Rússia, por meio de um novo armamento de que o Kremlin está particularmente orgulhoso.

Desde há alguns anos, a Rússia desenvolveu tecnologias muito avançadas, nomeadamente no domínio da propulsão hipersónica. O exército russo possui atualmente propulsores hipersónicos, como o míssil "Avangard", capazes de transportar uma carga nuclear, nas altas camadas da atmosfera, a uma velocidade de 27 000 km/h. A Rússia igualmente desenvolveu o míssil Zircon de mais curto alcance, a fim de afundar porta-aviões ou destruir alvos situados a menos de 1 000 quilómetros. A China e a Coreia do Norte, sempre ávidas de inovações e de transferências de tecnologias, tomam parte nesta corrida ao abismo.

A 27 de abril de 2021, o site www.futura-sciences.com escrevia: "No Ártico, o exército russo acumula material e armas secretas. Entre elas, haveria um projeto de torpedo nuclear batizado Poséidon 2M39(81). Esta superarma teria a particularidade de se esgueirar nos fundos submarinos e depois fazer explodir a sua carga nuclear a fim de gerar um tsunami radioativo sobre a zona costeira visada".

Certas declarações de oficiais e de jornalistas russos impelem o Kremlin a fazer dela um uso imediato. Evgeny Buzhinsky, um antigo general russo e especialista militar, exortou Vladimir Putin a utilizar este torpedo a fim de provocar um tsunami de 300 metros de altura sobre a Europa. Este último qualificou estas armas de "muito avançadas e tecnicamente sem igual".

A 21 de abril de 2023, Dmitry Medvedev, vice-presidente do Conselho de Segurança da Federação da Rússia, escrevia no seu canal Telegram: "A Grande-Bretanha era, é e será o inimigo eterno da Rússia até que vá para o abismo do mar".

O facto de o submarino nuclear "K-329 Belgorod" estar hoje dotado deste torpedo de "tsunami radioativo", quando as descrições de Alois Irlmaier descrevem uma vingança em todos os pontos semelhante, não parece suscitar quase preocupação no seio dos governos que bordejam o mar do Norte.

O vidente de Freilassing conta-nos a colocação em prática desta arma, na sua versão aerotransportada. Várias versões sobrepõem-se para descrever estes acontecimentos:

"Depois vem um único avião do Este. Ele deita um «neutralizante» na grande água ao lado da Inglaterra... Ela provoca um terramoto e uma vaga gigante e tudo será inundado. Quase toda a Inglaterra e a costa europeia, até Berlim serão engolidas, à exceção de alguns cumes."

"Vejo um avião proveniente do Este que bombardeia uma costa. As águas erguem-se à altura das torres e caem, inundando tudo à sua passagem. Há um terramoto e a metade da grande ilha vai afundar e desaparecer para sempre. Creio reconhecer a Inglaterra... Tudo isto não durará muito tempo, vejo três linhas - três dias, três semanas, três meses (82), não sei exatamente, mas a catástrofe será súbita."

Diferentes visões, mesma descrição:

"A Inglaterra é punida por tudo. Vejo uma grande caixa preta, não há ninguém dentro, depois fogo, depois fumaça, e era a Inglaterra."

"Quando a chuva chega, é aí que ela morde mais ao Norte. É uma grande água que vem do mar, ela é mais alta do que uma casa, ela inunda as margens, e aquele que ela apanha nunca mais sairá de lá vivo. Vai muito depressa, não dura muito tempo."

81 *E apelidado com um a propósito desconcertante: «torpedo do Apocalipse».* 82 *Um marcador cronológico que vai permanecer ao nível das especulações enquanto o evento não estiver cumprido.*

Alois Irlmaier esclarece-nos sobre os países que devem ser inundados; em totalidade ou em parte. Este mapa tem em conta as suas indicações:

"Após a grande guerra, há a morte de massa e a fome, e depois há também as inundações. Vejo também uma grande ilha em redor da Inglaterra ser submergida. Não posso dizer como se chama, essa ilha, mas vejo-a bem."

"No fim da guerra, a Inglaterra mergulha no mar por causa de uma catástrofe natural (83). Ao mesmo tempo, um grande terramoto faz com que um país (terra, continente) saia da água".

"Uma parte da Inglaterra, o Sul, está debaixo de água, até às primeiras colinas. A Holanda está debaixo de água. Hamburgo está debaixo de água, e a água chega quase a Berlim."

"Uma grande ilha ao lado da Inglaterra mergulha (afoga-se)."

"Na sequência de uma catástrofe natural ou algo similar, os Russos dirigem-se subitamente para o Norte. A última batalha eclode em redor de Colónia (84)."

"Um enorme maremoto produz-se no mar do Norte. Os Países Baixos, Hamburgo, o sul da Inglaterra incluindo Londres estão submergidos. A Escócia permanece uma ilha (85)."

83 *Estas visões descrevem-nos um primeiro tsunami no mar do Norte, despoletado por mísseis russos; verosimilmente a partir de várias ogivas coordenadas, produzindo uma explosão simultânea. É apenas para o fim da invasão russa que sobrevém uma pavorosa consequência natural, ainda mais devastadora. A esta explosão de submersão, despoletada pelo míssil, deve suceder uma poderosa resposta tectónica, natural, que deve provocar o englutimento de uma importante parte da Inglaterra;*

este desaparecimento ocasionando o surgimento de uma nova ilha. As consequências destes vastos transtornos da placa euro-asiática não poderão senão declinar-se em outros tsunamis, suscetíveis de cruzar o Atlântico e de inundar a costa Este dos Estados Unidos. É por acontecimentos desta amplitude que compreenderemos a imensidão do Castigo das nações.

84 *Olhar para o futuro: 1961. A invasão russa terminando por uma vitória em Colónia é um termo recorrente das profecias alemãs.*

85 *Armageddon - Leo H. DeGard. Afirmação que podemos ler assim: «torna-se uma ilha».*

Outra visão relata o colapso de uma parte da Inglaterra:

"Os países à beira-mar estão gravemente ameaçados pela água; o mar está muito agitado, as vagas são altas, há espuma, como se fervesse debaixo da terra. As ilhas desaparecem e o clima muda. Uma parte da ilha orgulhosa afunda-se quando a coisa que o avião deitou no mar cai. Em seguida, a água ergue-se como um pedaço sólido e cai de novo. O que é isto, eu não o sei."

Londres: "A grande cidade da ilha foi engolida pelo mar. Ao largo do continente, há uma nova terra."

As consequências das explosões dos mísseis "de tsunamis" estão associadas a "buracos" no mar; sugerindo a explosão simultânea de várias ogivas:

"As ilhas ao largo da costa estão a afundar-se porque a água está muito agitada. Vejo grandes buracos no mar, eles fecham-se em seguida quando as enormes grandes vagas regressam. (86)"

"Tornados sobre a água; continentes emergem, ilhas em frente da terra mergulham nas águas selvagens."

"A Inglaterra desaparece à exceção de alguns cumes, ao mesmo tempo que violentos terramotos abalam a terra e que uma

nova terra aparece no oceano, que já lá esteve uma vez anteriormente. (87)"

"A maior parte da Inglaterra bem como a maioria dos países da costa atlântica e do mar do Norte serão submergidos por este maremoto que atingirá mesmo Berlim. (88) Enquanto a Inglaterra submergirá e apenas os cumes das montanhas inglesas emergirão da água, um terramoto simultâneo fará surgir uma nova terra do oceano. Esta terra já lá estava anteriormente..."

"Vejo uma grande ilha em redor da Inglaterra que se afoga. Não podia dizer o que era, mas vejo-o bem. (89)"

"Os países indo do mar do Norte até à Bélgica estão gravemente postos em perigo pela água. O mar está agitação, as vagas são altas como casas, espumantes como se isso estivesse a cozer. As ilhas perto da costa desaparecem e o clima modifica-se. Uma parte da Inglaterra desaparece, engolida, quando a coisa cai no mar, largada pelo piloto. Então o mar ergue-se como uma peça sólida antes de cair de novo."

86 *Olhar para o futuro: 1961.*

87 *Uma «nova Atlântida».*

88 *Nota-se aqui uma ligeira divergência com a sua declaração precedente, predizendo que a vaga atingiria «quase» Berlim. Isto permite contudo ter uma ideia da amplitude do desastre.*

89 *Landshuter Zeitung - 12 de abril de 1950.*

"Então vem o fogo, a fumaça e a Inglaterra era."

"Vejo três cidades perecer, uma ao Sul afunda-se na lama, a outra ao Norte desaparece nas águas, a terceira está por cima das águas."

Esta bomba, que deve ser largada no mar do Norte, está chamada a criar uma onda de propagação que deve estender-se ao conjunto dos países costeiros:

"Três grandes cidades próximas de um oceano serão destruídas por um fenómeno inexplicado: o que é esta arma, não sei... as águas estão turvas, as vagas altas como casas, o mar entra em ebulição, ilhas desaparecem, e mudanças climáticas sobrevêm brutalmente."

"Depois vêm as vagas maiores do que as casas. Elas vêm sobre a terra. Todas as pessoas à sua passagem morrem."

Sobrevindo no fim da invasão russa, este espantoso acontecimento não marca a paragem do terceiro conflito mundial. Ele não é senão uma das etapas, entre os numerosos e calamitosos episódios que devem suceder-se, para atingir um ponto tal que a humanidade pensará que o fim do mundo chegou.

No século XII, Santa Hildegarda de Bingen anunciou estes acontecimentos. Ela profetizou a aparição de um grande cometa, posterior ao colapso de uma parte da Inglaterra no oceano:

"... Antes da chegada do cometa, muitas nações serão presa de fome. A grande nação no oceano, que é habitada por homens de diversas tribos, será devastada por uma vaga gigantesca. Ela será cortada em duas e parcialmente submergida..."

Enquanto a Terra se abre em muitos lugares para sepultar o orgulho do homem, que os continentes são percorridos por constantes abalos e que os céus são abalados por sinais e períodos de obscuridade, as guerras, as invasões, as epidemias e as islamo-revoluções declinam-se em saques, em rios de sangue e em lamentações. As perseguições anticristãs prosseguem e os povos, presa das mais aterrorizadoras barbaridades, creem que o fim do mundo chegou. É então que sobrevém um fenómeno anunciado pelos maiores profetas: os Três dias de trevas.

"Nós cristãos formamos uma sociedade, um povo à parte, que já não está em comunidade de ideias com a imensa sociedade que nos rodeia, que se desagrega ou antes que está em plena dissolução. Se outro mundo se deve formar e continuar, será

necessariamente preciso que se reconstitua sobre o princípio católico, que é o único fundamento que oferece consistência; senão é o fim de todas as coisas." Cardeal Pie (1815-1880)

6

OS TRÊS DIAS DE TREVAS

Anna-Maria Taigi, Padre Pio, Marie-Julie Jahenny, Franz Kugelbeer, Erna Stieglitz, Gaspar de Búfalo (1786-1837), Alois Irlmaier e outros videntes profetizaram este acontecimento que deve ser o ponto culminante do Castigo. Este período recorda as trevas (90) da nona praga do Egito, mas numa versão amplificada para lá da imaginação. Se curtos momentos de trevas são supostos preceder estas setenta e duas horas, estas últimas devem ser, pela sua potência de pavor e de destruição, sem igual na história da humanidade.

(Êxodo 10:21-23): "Javé disse a Moisés: «Estende a tua mão para o céu, e que haja trevas sobre a terra do Egito, que se apalpem as trevas.» Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve densas trevas em toda a terra do Egito, durante três dias. Não se viam uns aos outros, e ninguém se levantou do lugar onde estava, durante três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz nos locais em que habitavam (91)."

90 *Reencontramos este princípio de obscuridade imposta à Terra, para lhe significar a sua cegueira, aquando da Crucificação de N.S.J.C.; em Mateus 27:45, Marcos 15:33 e Lucas 23:44: «Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.»*

91 *Reencontramos esta constante profética, prescrevendo a utilização de velas de cera benta, destinadas a assegurar a manutenção da luz aos Cristãos e a repelir os demónios para as trevas onde reinarão o terror e a morte.*

Estas setenta e duas horas são queridas por Deus a fim de purgar a humanidade, ingrata, rebelde, impenitente e inimiga de todo o bem. Elas são assim descritas por Marie-Julie Jahenny:

"Três dias de devastação, de luto, de lágrimas e de penitência, durante os quais as luzes do céu estarão apagadas e os anjos consternados... três dias de inferno."

Nostradamus evoca-o nestes termos, sugerindo a deslocação da Terra para as piores trevas infernais do universo: "...e será no mês de outubro que alguma grande translação será feita, e tal que se julgará que o peso da terra perdeu o seu movimento natural, e está abismada em perpétuas trevas..."

Maria Taigi: (termos relatados) "Todos os inimigos públicos e secretos da Igreja cairão no abismo durante as trevas. O ar estará empestado pelos demónios que aparecerão com formas abomináveis. As velas bentas protegerão da morte bem como as orações à Santíssima Virgem e aos santos anjos..."

Estas trevas pertencem ao aspeto sobrenatural da Revelação. Elas são não somente supostas produzir-se aquando dos conflitos mas devem sobretudo pôr-lhes um poderoso travão transformando a Terra num vasto cemitério onde repousarão sem vida os inimigos de Deus. O estudo deste período complexo será objeto de outra obra. Eis o que Alois Irlmaier nos diz sobre isso (92):

"Mas em seguida, após a guerra, e os três dias de trevas, podes procurar uma casa, porque já não haverá ninguém vivo. Haverá casas e quintas em quantidade. E se conheces o trabalho da quinta, podes escolher uma."

"Três dias de eclipse... Ninguém sobrevive no norte da Alemanha... Sem fome massiva após a guerra, porque muitos nem sequer sobreviveram."

"...Dou-te um bom conselho: não abras nem porta nem janela durante três dias, sobreviverás a este período difícil..."

"Numa noite glacial, o trovão ressoará..., restará três dias na obscuridade como no mais profundo da noite, as forças do céu serão abaladas."

"Nesse instante, vejo uma grande cruz no céu, e haverá um terramoto acompanhado de relâmpagos e de trovões; tudo será tomado de pavor e o mundo inteiro soltará um grito: Há um Deus."

92 *Textos redundantes e todavia complementares pelo seu contributo de elementos particulares.*

"A fome será terrível, mas não longa. Cuidai de fechar bem as vossas janelas e as vossas portas, porque não se pode deixar entrar o melhor amigo, senão a fumaça e o hálito tóxicos entrarão. Os mortos amontoar-se-ão nas ruas. As quintas estarão vazias e o gado mugirá, porque ninguém o abeberará."

"Numa noite glacial, o trovão ressoará... restará três dias na obscuridade como no mais profundo da noite, as forças do céu serão abaladas. Tem ao alcance da mão uma luz consagrada. As pessoas idosas e os doentes às portas da morte recuperarão a saúde se se conformarem com Deus, os outros morrerão."

"Haverá trevas num dia de guerra. Então eclodirá uma granizada acompanhada de relâmpagos e de trovões, e um terramoto abalará a Terra. Então não saias de casa. As luzes não ardem, exceto as velas, a corrente para. Aquele que respirar a poeira terá uma cãibra e morrerá. Não abras as janelas, cobre-as com papel preto. Toda a água aberta torna-se tóxica e toda a comida aberta que não esteja em caixas fechadas. Não ponhas tampouco comida em frascos de vidro, eles não a retêm. Lá fora, a poeira mata, muitas pessoas morrem. Após setenta e duas horas, tudo está terminado. Mas repito-o: não saiais, não olheis pela janela, deixai arder a vela benta ou o bastão de cera e rezai. Mais pessoas morrem numa noite do que durante duas guerras mundiais (93)...

Comprai caixas de conserva soldadas contendo arroz e leguminosas. O pão e a farinha conservam-se, o húmido estraga-se, como a carne, exceto nas caixas de conserva em folha de flandres. A água da torneira é consumível, mas não o leite. As pessoas não terão verdadeiramente fome durante a catástrofe e a obscuridade. O fogo arderá, mas não abrais a janela durante as setenta e duas horas (94)."

"...Não abrais as janelas durante as setenta e duas horas. Os rios terão tão pouca água que será fácil atravessá-los... O vento escorraçará as nuvens da morte para Este. (95)"

93 *Irlmaier faz também esta comparação quando menciona a duração do conflito com a Rússia. O número total de mortos, no final do terceiro conflito mundial, incluindo nele os três dias de trevas, é suposto elevar-se, segundo Marie-Julie, aos três quartos da humanidade; ou seja seis mil milhões de seres humanos numa população de oito.*

94 *Olhar para o futuro: 1961*.

"Durante a guerra, uma obscuridade total durará setenta e duas horas, e principiará no meio de um dia de guerra. Depois haverá um imenso impacto, relâmpagos, trovões, granizo e um terramoto. Não se terá de sair de casa. Aquele que respirar a poeira morrerá. Não se terá de abrir as janelas, terá de cobri-las completamente com papel preto. Todas as águas constituirão um veneno permanente. Após setenta e duas horas, tudo estará terminado. Mas mais uma vez: Não saiais de casa, não olheis pelas janelas. Numa noite, morrerão mais seres humanos do que nas duas guerras mundiais precedentes."

O texto que se segue remonta ao início do ano de 1959, alguns meses antes do seu desaparecimento, ocorrido a 26 de julho de 1959. Ele reafirma os principais elementos, comuns às profecias destinadas a preparar-nos para este período:

"Permanecei no interior! Apenas as velas, nada de eletricidade. Aquele que respira a poeira, o seu coração para... Ponham papel de jornal diante das aberturas. Lá fora, a poeira da morte. Muitas pessoas morrem. Após setenta e duas horas tudo está terminado. Na noite, haverá mais pessoas mortas do que durante as duas guerras reunidas. Terá de fechar tudo. Não deixar as pessoas entrar. Haverá montanhas de pessoas mortas nas ruas. Tomai uma vela santa. Haverá uma separação entre os bons e os maus. Os maus morrem."

"Lá fora, a poeira está em movimento. Muitas pessoas vão morrer. Após setenta e duas horas, tudo estará terminado. Mas vou dizê-lo mais uma vez. Não saiais, não olheis pela janela. Deixai as velas arder, velai e rezai."

Ele é aqui ainda mais explícito:

"As setenta e duas horas de trevas precederão a paz. O tempo do ano será talvez o outono, porque haverá neve nas montanhas, mas ainda não nas terras baixas. O sinal da Cruz aparecerá nos céus. A guerra terminará tão depressa quanto começou, e um fenómeno natural terminá-la-á..."

Reencontra-se, nesta constante profética que são os "Três Dias de Trevas", uma obscuridade que não pode ser vencida senão por velas bentas (96), uma toxicidade do ar, demónios espalhando a morte e o terror, a proibição feita de olhar para o exterior ou ainda a necessidade de se munir de uma vela benta. Isto não deixa de recordar o "Castigo" anunciado pela pequena Conchita em Garabandal:

95 *Ibid.*

"O Castigo virá diretamente de Deus. Máquinas e motores cessarão de funcionar."

Anna-Maria Taigi mantém a mesma mensagem ao mesmo tempo que nos informa da natureza dos acontecimentos:

"Deus enviará dois castigos ao mundo: um provirá dos homens, isto é, das guerras, das revoluções e de outros males; o outro provirá do Céu. Trevas excessivamente densas espalhar-se-ão sobre o mundo inteiro, e envolverão a terra durante três dias e três noites. Durante estas trevas, será absolutamente impossível distinguir alguma coisa. O ar estará então empestado pelos demónios que aparecerão sob toda a espécie de formas horrorosas; esta pestilência levará não exclusivamente, mas sim principalmente os inimigos da religião, ocultos ou aparentes, à exceção de alguns que Deus converterá logo depois.

O flagelo da terra será mitigado pelas orações, mas não o do Céu que será horrível, espantoso, universal. Enquanto durarem as trevas, será impossível fazer luz. Apenas as velas bentas poderão ser acesas e estas darão também luz. Aquele que por curiosidade abrir as janelas ou olhar para fora, ou que sair pela porta, cairá morto no mesmo instante. Durante estes dias, deve-se permanecer em casa, rezar o rosário e implorar a misericórdia de Deus..."

Leo H DeGard ("Armageddon" - Rottenburg - 2003) evoca um acontecimento particular que o vidente de Freilassing terá mencionado:

"Uma declaração pouco conhecida de Alois Irlmaier prova que ele tinha também visões de corpos celestes que se despenhavam. Ele disse que no fim da guerra, a «rasgão da Terra» chegaria. A testemunha da época que relatou esta declaração pensa hoje que se trata do impacto gigantesco de pedaços de cometa no Norte-Este de Praga..."

96 *Marie-Julie Jahenny insiste na necessidade de que sejam fabricadas com cera. «Nesses dias de luto, haverá um novo terramoto, menos forte do que muitos outros, menos forte do que em muitos outros lugares. Será fácil notá-lo: tudo tremerá, exceto o móvel onde arderá a vela de cera. Agrupar-vos-eis todos ao redor, com o Crucifixo e a minha imagem benta.*

Eis o que afastará de vós esse pavor que, durante estes dias, será causa de muitas mortes.» Êxtase de 24 de março de 1881. «Haverá três dias de trevas físicas. Durante três noites e dois dias, haverá uma noite contínua. As velas de cera bentas poderão apenas dar luz nesta horrível obscuridade: uma única bastará para os três dias mas, nas casas dos ímpios, elas não darão nenhuma claridade.» Êxtase de 4 de janeiro de 1884

Alois Irlmaier avisa-nos mais uma vez sobre a imperiosa necessidade da conversão da alma, deste indispensável regresso à Fé em N.S.J.C., às virtudes e às obras santificantes que determinarão a nossa eternidade:

"Muitos não me creem, não sei tampouco o que faz o Senhor, mas o que vejo, posso dizê-lo sem querer ser profeta. Afinal, estamos todos nas mãos de Deus. Mas aquele que não crê na Cruz, ela esmagá-lo-á."

"Quando vier o reinado deste Rei, a França estará bem enfraquecida, bem despovoada, mas Deus recompensá-la-á por maravilhosos prodígios. A paz reinará com felicidade em toda a parte. Todas as outras potências terão também a sua justiça após este afrouxado mal reservado à França, porque se trata de um renovamento do Universo inteiro. Haverá em toda a parte castigos da Justiça divina. Há potências, que não nomeio, que terão de sofrer por longos anos." M.-J. Jahenny: 29 de setembro de 1878

7

A PAX DOMINI:

Na nossa dimensão carnal, efémera e mortal, tudo o que é antigo acaba por se apagar para dar lugar ao novo e o pavoroso desaparece cedo ou tarde para dar lugar ao admirável. Gerações, marés, estações, respiração, dias, História e reinos; tudo são ciclos e alternâncias. Assim deve ser com a Igreja de Sardes (97), cuja simbologia foi revelada pelo Venerável Bartolomeu Holzhauser

(1613-1658), decano de Bingen e morto em odor de santidade em 1658.

Ele descreveu as duas últimas igrejas da escatologia católica; coincidindo com a profecia dos Papas; a qual se encerra em 2031. A sua exegese ensina-nos que a nossa época é a de uma transição destrutiva entre as igrejas de Sardes e de Filadélfia. Este primeiro período, que começou com Carlos Quinto, deve encerrar-se com o Grande Monarca. Ele é o das revoluções, da apostasia e das purgações. O Venerável descreve esta Era Purgativa à qual deve suceder a Era do amor fraterno, a da Igreja de Filadélfia:

"A quinta era da Igreja", diz ele, "começou sob o imperador Carlos Quinto e o papa Leão X, por volta do ano 1520. Ela durará até ao Pontífice santo e ao monarca poderoso que virá na nossa era, e será chamado o socorro de Deus, isto é restabelecendo todas as coisas.

97 *Apocalipse 3, 1-6:*

A quinta era é uma era de aflição, de desolação, de humilhação e de pobreza para a Igreja, e pode ser chamada com razão uma era purgativa (*purgativus*). Porque é nesta era que Jesus Cristo depurou e depurará o seu trigo por guerras cruéis, por sedições, pela fome e a peste, e por outras calamidades horríveis, afligindo e empobrecendo a Igreja latina por muitas heresias, e também pelos maus cristãos que lhe tirarão um grande número de bispados, mosteiros quase inumeráveis, ricas preposituras, etc., etc.

A Igreja ver-se-á sobrecarregada e empobrecida pelas imposições e as exações dos príncipes católicos; de tal sorte que é com razão que podemos gemer, agora, e dizer com o profeta Jeremias, no seu livro das Lamentações, porque a Igreja está humilhada e aviltada, porque é blasfemada pelos heréticos e pelos maus cristãos, os seus ministros são desprezados, e já não há para eles nem honra, nem respeito.

É por aí que Deus depurará (98) o seu trigo e deitará a palha ao fogo, enquanto recolherá o bom grão para o pôr no seu celeiro. Enfim, a quinta era da Igreja é uma era de aflição, uma era de extermínio, uma era de defeção cheia de calamidades. Porque restarão poucos cristãos sobre a terra que terão sido poupados pelo ferro, a fome e a peste. Os reinos combaterão contra os reinos, e todos os Estados serão desolados por dissensões intestinas. Os principados e as monarquias serão transtornados; haverá um empobrecimento quase geral e uma muito grande desolação no mundo. A Igreja de Sardes é um tipo desta quinta era. Porque a palavra Sardes significa princípio de beleza, isto é, princípio da perfeição que seguirá na sexta era."

Alois Irlmaier deixou-nos numerosas visões desta sexta Era, infelizmente demasiado curta, que deve suceder à do Castigo:

"Digo-o como o vejo. Ninguém se pode atravessar no caminho do nosso Senhor. Mas talvez ele me permita deitar um olhar à sua oficina. Não sei se tudo se passará como vos posso dizer. Se as pessoas não querem crer nisso, elas que deixem cair."

"Mas quando a Cruz regressar e estiver em toda a parte, então será bom. Também na Baviera, mas todas estas coisas más devem chegar."

"Revoluções, roubos, ataques de camponeses. Rápidas e depois vem o tempo maravilhoso."

"Durante a guerra ou perto do fim, haverá sinais no céu: A Cruz e os estigmas. Todo o mundo os verá. O mundo inteiro grita que Deus existe."

"Um sinal vem no céu, o Crucificado com os estigmas, e todos o verão."

98 *Trata-se aqui da limpeza do trigo, destinada a separar o bom trigo da sua casca. No século XIX, Mons. G.M. Wittman - bispo de Ratisbona - profetizou esta triagem: «Sim, sim, o rebanho diminuirá muito. A incredulidade prepara males*

horríveis. Uma limpeza geral será feita. O grão será limpo, a palha dispersa ao vento.» É uma variação da parábola da separação final do «bom grão e do joio», do bom que deve ser recolhido e do mau, votado ao fogo.

na Baviera, mas todas estas coisas más devem chegar."

"Revoluções, roubos, ataques de camponeses. Rápidas e depois vem o tempo maravilhoso."

"Durante a guerra ou perto do fim, haverá sinais no céu: A Cruz e os estigmas. Todo o mundo os verá. O mundo inteiro grita que Deus existe."

"Um sinal vem no céu, o Crucificado com os estigmas, e todos o verão."

"...Já o vi três vezes, ele virá certamente (99)."

"Graças à oração da Cristandade, o monstro do inferno morre, mesmo os jovens creem de novo na intercessão da Virgem."

"Aquele que não crê na Cruz, tarde demais, nenhuma hipótese."

"Mas quando a Cruz reinar de novo, e ela reinará ainda em toda a parte, tudo irá melhor. Mesmo a nossa pátria conhecerá de novo tempos melhores. Mas por enquanto, é preciso que o pior tenha passado, não há nada a fazer. Haverá ainda uma grande fome, e ela ensinará a mendigar, mesmo àqueles que estão bastante bem neste momento. Para além da floresta da Boémia, haverá muitas pessoas que virão pedir ajuda... As pessoas entender-se-ão todas bem e quase já não se ouvirão palavras más."

"Quando a Cruz estiver no poder, em toda a parte, os tempos serão melhores. Primeiro o mal e o bem depois. Não se pode mudá-lo."

"Após a guerra, um período belo e calmo começará de novo. As pessoas terão tudo em abundância, mas rezarão também mais a Deus, como antes."

"Ainda a fome, mas após o regresso (100) isso vai melhor. A Alemanha é praticamente deserto."

"No início, será como no tempo dos bisavós."

"Após a grande guerra, haverá a fome e a mortalidade, e depois as inundações. A fome será terrível, mas não longa."

"Conheceremos uma idade de ouro. Vejo claramente três coroas que reinarão no temor a Deus. Teremos a monarquia danubiana. Tudo recomeçará do zero e as pessoas viverão de novo no respeito e na confiança em Deus, como deve ser."

99 *Conrad Adlmaier: «Blick in die Zukunft» (Olhar para o futuro) - 1955.* 100 *Da paz.*

"Pode-se tomar todas as casas e terrenos que se quiser. Depois vem a abundância."

"Haverá a fome e muitas pessoas irão à Baviera para pedir ajuda."

"Alteração climática. Ficará mais quente. Já não teremos invernos e portanto, muitos frutos."

"Então, um «Ser superior» varrerá (101) o caminho e ajudar-nos-á na guerra (102)."

"Quando tudo estiver terminado. Já não haverá uma parte dos habitantes e as pessoas temerão de novo a Deus. As leis que acarretam a morte das crianças já não serão válidas após a abolição. Haverá então a paz e dias felizes."

"Vejo brilhar uma coroa, um reino, um império será criado. Vejo um homem velho, um velhote grisalho e magro, que será o nosso rei. O papa, que teve de se refugiar um momento na água enquanto os altos dignitários do clero eram mortos em massa,

regressa pouco tempo depois. As flores florescem nos prados, ele regressa. Quando o outono chega, as pessoas reúnem-se em paz. Mas há mais mortos do que durante as duas primeiras guerras mundiais reunidas."

"Entre nós, cultiva-se de novo a vinha e os frutos tropicais, faz muito mais calor do que agora. Após a grande catástrofe, haverá um longo período de felicidade. Aquele que o vive está bem, pode gabar-se de ser feliz."

"No início, é ainda a fome, mas em seguida, há tanta comida que sobe o Danúbio que todo o mundo está saciado. As pessoas em excesso deslocam-se então para o local onde o deserto se formou, e cada um pode instalar-se onde quiser e ter tanta terra quanta puder cultivar. Aí, as pessoas tornam-se pouco numerosas e o merceeiro apresenta-se à porta dizendo: «Comprem-me alguma coisa, senão vou morrer». E as salsichas saem fora do prato, de tantas que há."

"O papa, que não teve de fugir muito tempo na água, regressa. As flores florescem nos prados, ele regressa e chora os seus irmãos assassinados. Quando o outono chega, os povos reúnem-se de novo. No início, há ainda a fome, mas em seguida, há tanta comida que todo o mundo come até se saciar. As pessoas sem terra vão agora para onde o deserto se formou e cada um pode instalar-se onde quiser e cultivar tanto quanto puder. Após estes acontecimentos vem um longo período de felicidade. Aquele que o vive pode gloriar-se."

101 *La Fraudais - 29 de setembro de 1878: «Para trazer de volta o Rei escolhido e destinado por Deus, é preciso que todos os que cá estão no presente sejam varridos.» Confiado pelo Senhor (7 de novembro de 1882): «O Grande Coroado elevará a voz para dizer: Tomai as armas, derrubai todo este exército que, na minha autoridade, eu amaldiçoo.»*

102 *Em referência ao advento do Grande Monarca, muitas vezes profetizado. O Escolhido de Deus pacifica o mundo e restabelece as monarquias.*

As suas predições, relatadas por Alexander Gann (103), deixam entrever a manutenção de uma certa forma de tecnologia, vestígio do mundo antigo:

"Não tereis necessidade de comprar casas e carros, haverá suficientes."

Irlmaier vê as nações situadas ao Norte do Danúbio repovoarem-se:

"As terras situadas a Este e ao norte do Danúbio serão repovoadas."

Ele retrata uma sobrevivência por vezes arcaica e descreve o regresso dos navios a vapor:

"Vejo lá de baixo barcos a vapor que passam no Danúbio, nuvens todas pretas sobem da chaminé para o céu, eles trazem coisas mesmo as suficientes."

Tudo está aqui resumido: "Muito em breve a terceira guerra mundial começará na Europa e as forças do demónio parecerão ganhar. Não vos desencorajeis mas rezai... A minha Mãe conduzirá a batalha com um grande Rei que travará a minha guerra... A Alemanha, mais precisamente a Alemanha do Oeste, será o local onde a minha Mãe pousará a espada sobre o ombro do Rei e o investirá de um grande poder em meu nome. Quando tudo parecer perdido, a vitória começará e continuará até que as forças das trevas regressem ao inferno... Então todos dobrarão o joelho e servirão sob o olhar satisfeito de meu Pai (104)."

O vidente de Freilassing anunciou um aquecimento climático tão importante que descreve a Europa do Norte como banhada por um clima subtropical, semelhante ao da Itália:

"...Os frutos e as uvas do Sul crescerão muito bem na Baviera... Todo o mundo poderá viver onde quiser e terá tantas terras quantas puder cultivar. Os territórios Norte e Este do Danúbio serão recolonizados. Há apenas poucas pessoas abandonadas... Virá um tempo, um tempo feliz, e aqueles que o viverem serão muito felizes..."

103 *Autor de «Zukunft des Abendlandes? eine Untersuchung von Prophezeiungen» (O futuro do Ocidente? Um estudo das profecias).*

104 *Esta visão de Valéry Noble, de Nova Orleães, teria sido revelada a 12 de dezembro de 1971*.

"Nos momentos felizes, no sul da Baviera, as temperaturas serão como em Itália. Colher-se-á vinho, figos, mesmo nas montanhas. E os agricultores sérios farão duas colheitas por ano."

"Aliás, faz tão bom tempo na viragem do século que se pode cultivar vinho no Högel (105)."

"As pessoas serão boas entre si, já não se ouvirão palavrões (palavras más)."

"Depois de tudo isso ter acontecido, haverá um longo e feliz tempo. Aquele ainda vivo será feliz. Regresso da Fé."

"Pouco dinheiro e leis. Uma vida melhor. O solo da Baviera é rico mas ninguém lhe tocará antes do seu rei."

Alois Irlmaier fez uma predição tão estranha a que pouco se prestou atenção na época. Ele profetizou que a Baviera voltaria a ser uma monarquia. Apesar da incredulidade que esta profecia suscitou, testemunhos atestam que o vidente recebeu a discreta visita de Constantino da Baviera, descendente do rei Luís I da Baviera.

Na sua obra, "Um homem diz o que vê: o vidente", Stephan Berndt menciona esta visão de Irlmaier em que ele viu a vinda do papa na "cidade sobre o rio" com uma "alta igreja" e identifica-a

como sendo Colónia. Se a sagração do Rei Henrique V da Cruz é suposto ter lugar em Reims, a sua segunda sagração, enquanto Imperador, deverá desenrolar-se em Colónia (106). Alguns elementos parecem indicar que o Imperador será sagrado antes dos três reis mencionados por Irlmaier:

"O papa foge para o Sul-Este ou sobre a grande água, não posso vê-lo exatamente. Em seguida, ele celebrará a sua coroação... (107)."

"O papa que fugiu, mas não por muito tempo. Quando a erva volta a crescer, ele regressa, muito triste por ver os padres assassinados."

"Alegre regresso (108) do papa do seu exílio."

"O papa é muito velho, os cabelos totalmente brancos, e está vestido com umas calças de cabedal."

105 *«O futuro do Ocidente» por Alexander Gann.*

106 *A tradição sugere mais uma sagração imperial em Aquisgrão. Esta quadra de Nostradamus vai ao encontro desta hipótese: «IV.86: L'an que Saturne en eau sera conjoinct, Avecques Sol, le Roy fort et puissant, A Reims & Aix sera receu & oingt, Apres conquestes meurtrira innocens». Estes elementos serão objeto de uma próxima obra.*

107 *«Olhar para o futuro»: 1961.* 108 *O regresso do Papa é celebrado pela população.*

"Em seguida, o papa regressará e o primeiro grande Te Deum será cantado sob a cúpula de Colónia. Depois ele coroará três reis, um Húngaro, um Austríaco e um Bávaro. O Bávaro será um homem velho de cabelos brancos, e usará calções de cabedal. No início, haverá a fome, mas em seguida o Danúbio regressará ao seu nível. Posteriormente, haverá pois tantas lojas erguidas no Danúbio que todos serão alimentados."

"Quando as flores e a erva voltam a crescer, o Papa regressa. Muitas pessoas da Igreja morreram. Ele deixa a sua cidade e dirige-se para o Oeste, lá onde se encontra uma grande igreja à beira do grande rio, e quando regressa, já não há mais do que seis dos seus homens, porque lá, há água e ar (109)."

"Após a vitória, um imperador (110) será coroado."

"O papa, próximo de uma grande igreja, perto de um rio coroa o rei da Baviera."

"...O papa regressará e coroará ainda três reis, o húngaro, o austríaco e o bávaro (111)."

"Um rei do Sul, muito velho, regressa ao primeiro plano".

"O monarca da Baviera será velho, muito magro, com cabelos grisalhos. Será coroado no regresso do papa."

"Depois vem a Idade de Ouro. Três reis reinam com Deus. Tudo recomeça como nos primeiros tempos, com Deus".

"Haverá uma festa para a coroação."

"Os três reis reinarão na Fé de Deus. Teremos a monarquia do Donau. Tudo recomeçará e as pessoas terão de novo a Fé, como deveria ser."

"Quanto tempo tudo isto durará? Não sei. Vejo três noves. O terceiro nove traz a paz. Uma grande parte da população mundial será dizimada, e as pessoas temerão de novo a Deus. Então a paz sobrevirá. Quando as flores desabrocharem nos prados, o luto terminará."

109 *«Landshuter Zeitung», 12 de abril de 1950.*

110 *Na sua Quadra LXXIV da quinta Centúria, Nostradamus dá um vislumbre daquele que deve reanimar a linhagem que se julgava extinta: qualificando-o «De sang Troyen naistra coeur, Germanique:», deixando entrever estreitos laços familiares com a Alemanha e mais particularmente com a Baviera.*

111 *Olhar para o futuro: 1950.*

Tempo da "Consolação", da "Sexta Era" sucedendo à "Era Purgativa"

"A sexta era da Igreja começará com o poderoso Monarca e o santo Pontífice de quem já se falou, e durará até à vinda do Anticristo. Esta era será uma era de consolação (*consolativus*), na qual Deus consolará a Sua santa Igreja da aflição e das grandes tribulações que ela terá suportado na quinta era. Todas as nações serão devolvidas à unidade da Fé católica. O sacerdócio florescerá mais do que nunca, e os homens buscarão o reino de Deus e a sua justiça em toda a solicitude."

"Após estes acontecimentos vem um tempo longo e feliz. Aquele que o vive pode declarar-se feliz."

"A compreensão é a recompensa da Fé. Não procures pois compreender para crer, mas crê a fim de compreenderes, porque se não crerdes, não compreendereis." Santo Agostinho

8

CONCLUSÃO

Entre avisos e compreensão do futuro, as profecias que balizaram a História foram liberalidades, confidências divinas concedidas aos maiores santos, profetas e videntes. O Espírito é uma pomba que posa por vezes em locais surpreendentes e Alois Irlmaier é a perfeita ilustração disso.

Pela justeza das suas predições, este modesto poceiro bávaro resta um desses grandes testemunhos do nosso tempo escatológico. Deus permitiu-lhe contemplar, "um pouco", o desaparecimento da nossa civilização a fim de avisar e de converter. As suas descrições são não somente pertinentes mas reúnem-se às que nos deixaram eminentes místicos.

Este êxtase de Marie-Julie Jahenny, datado de 29 de setembro de 1878, é sem dúvida o que resume com mais concisão este

processo terminal. Ela anuncia-nos um transtorno universal cujo cumprimento percebemos com uma acuidade crescente. É a promessa de uma purga destinada a erradicar o antigo e o corrupto a fim de que possam emergir das suas cinzas o novo e o íntegro. Isto depende da simbólica da Fénix, que os Padres da Igreja associavam à imortalidade da alma e à Ressurreição.

"Para trazer de volta o Rei escolhido e destinado por Deus, é preciso que todos os que cá estão no presente sejam varridos."

Este outro êxtase, de 9 de junho de 1881, prevenia-nos desta vontade luciferiana de perversão da juventude que constatamos hoje: "Toda a juventude estará estragada e, em breve, cairá numa putrefação cujo odor será insuportável."

Se o Rei, último Imperador do Ocidente, está entre nós e aguarda a sua hora, a hibris terminal não cessa de impor as suas loucuras de inversões, de violências, de apetites de destruições e de morte, como outras tantas normas universais. O crescimento da sua ferocidade é um sinal, tal como o é o desaparecimento de toda a verdade. A nossa última Era, negra e viciosa, quarta da cosmogonia hindu, é a em que triunfam a ignorância, o egoísmo e o mal. Este «Kali Yuga» encerra-se após ter grassado durante 6480 anos e vem fechar o grande ciclo das quatro Eras, com uma duração de 64800 anos, onde tudo não foi senão contagens decrescentes e involuções. Chegámos ao termo desta queda de degenerescência e o impacto esperado resulta de um mecanismo de aniquilamento.

Estamos nesta dissolução extrema, aquela em que a Era de Ferro se dissolve para se transformar em «Era de Ferrugem», nesta poeira que deve ser «varrida».

«Quos vult perdere Jupiter dementat»... Quando Júpiter quer perder um homem, tira-lhe a razão. Deus rebaixa os orgulhosos e a atualidade diz-nos que aqueles que dirigem o mundo trabalham com afinco na sua própria perdição e na das nações culpadas.

Tudo concorda, tudo converge. O Céu prepara-se para renovar a Terra e os inimigos de N.S.J.C. já não terão aí o seu lugar.

A última divisa da profecia dos Papas designava Bento XVI, sob o vocábulo «de Gloria Olivae». Desde o seu desaparecimento, a 31 de dezembro de 2022, a paz e a legitimidade, simbolizadas pela Oliveira, cuja colheita se efetua no fim do ano, desapareceram da Terra. Restam os dois papas «chãos, duvidosos e carcomidos», anunciados por Mélanie Calvat, em La Salette; o segundo sendo esperado para suceder a Francisco. A Igreja permanece santa mas os homens que a dirigem não escapam à degradação do extremo fim da última Era. Eles participam no Mistério de Iniquidade da sua Paixão desembocando na sua Ressurreição.

As profecias, que se sucederam há mais de dois mil anos, preveniam-nos de uma hibris terminal, desembocando numa formidável conflagração destinada ao renovamento do mundo. Tendo atravessado os séculos, estas sementes de germinação por vezes muito lenta tomam corpo e dão agora sentido aos sinais e aos presságios. Deus vem julgar as nações e, como anunciou o «Lois»: «Aquele que não crê na Cruz, tarde demais, nenhuma hipótese.»

No indiferentismo crescente que nutre a apostasia, as profecias cumprem-se e as sete etapas da cronologia de Alois Irlmaier atingem o seu termo.

Em despeito das promessas de vitórias ocidentais veiculadas pelos media, «Os Russos atacarão a Oeste durante a noite» e a salvação não virá dos homens.

Complevit scripturam: 28 de Abril de 2023.